



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Requerimento Nº 329/2024

EMENTA: Requer a designação de Audiência Pública a ser realizada no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim/SP, no dia 26 de novembro de 2024, terça-feira, às 18h, para discutir assuntos diversos relacionados ao meio ambiente nas zonas urbana e rural do município.

**SENHOR PRESIDENTE,
SENHORES VEREADORES,**

A população de Mogi Mirim tem procurado os vereadores para fazer diversas reclamações sobre o meio ambiente, como o mau cheiro da Lagoa do Complexo do Lavapés (Zerão), questões relacionadas ao Zoológico Municipal Luiz Gonzaga de Amoêdo Campos, o descarte irregular de materiais sólidos, a presença de "sucatoões" em várias regiões da cidade, onde lixo descartável é acumulado sem cobertura, formando depósitos de água da chuva e contribuindo para o aumento de casos de dengue, bem como o descarte de chorume em ribeirões.

Esses temas são de extrema relevância e interesse público, pois impactam diretamente a qualidade de vida da população. Diante disso, proponho a realização de audiência pública para discutir soluções para essas e outras questões ambientais do município. Ressalto que essa iniciativa está fundamentada nos princípios estabelecidos no artigo 225, inciso IV, e no artigo 157, inciso IV, do Regimento Interno.

Isto posto, pelo presente instrumento, convoco a presença dos seguintes representantes, que deverão ser oficiados pela Câmara Municipal de Mogi Mirim, com base no §3º, inciso IV, do artigo 225 do Regimento Interno:

- Secretário de Meio Ambiente, Oberdan Quaglio Alves;
- Presidente do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), Paulo Tarso de Souza.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



Fica, desde já, solicitada à presidência da Câmara Municipal de Mogi Mirim, autorização para a utilização do televisor e dos microfones do plenário, bem como de todos os equipamentos eletrônicos que forem necessários para a audiência. Requer, também, que esta seja transmitida ao vivo e gravada na íntegra, bem como seja feita a sua publicação, nos termos do §2º, inciso IV, do artigo 225 do Regimento Interno.

Assim sendo, requer a designação de Audiência Pública a ser realizada no Plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim/SP, no dia 26 de novembro de 2024, terça-feira, às 18h, para discutir assuntos diversos relacionados ao meio ambiente nas zonas urbana e rural do município.

Sala das Sessões “Vereador Santo Rótoli”, em 01 de novembro de 2024.

VEREADOR ORIVALDO APARECIDO MAGALHÃES
(MAGALHÃES DA POTENCIAL)
REPUBLICANOS

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:1843/2024 - 01/11/2024 - 15:44 - 81E1-H63V-67B9-6DW4



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 03



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=81E1H63V67B96DW4>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 81E1-H63V-67B9-6DW4

ORIVALDO APARECIDO MAGALHAES

Vereador

Assinado em 01/11/2024, às 15:44:30

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:1843/2024 - 01/11/2024 - 15:44 - 81E1-H63V-67B9-6DW4



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CONVITE DE
AUDIÊNCIA PÚBLICA

Nos termos do Art. 225, IV, § 2º, do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 329 de 2024, de autoria do Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães, fica convidada a população de Mogi Mirim para participar da **Audiência Pública** para “**discutir assuntos diversos relacionados ao meio ambiente nas zonas urbana e rural do município**”

Dia: 26 de novembro de 2024 – terça-feira

Horário: 18 h

Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 05 de novembro de 2024.

DIRCEU DA SILVA
PAULINO:265575
20822

Assinado de forma digital
por DIRCEU DA SILVA
PAULINO:26557520822
Dados: 2024.11.05
10:18:45 -03'00'

DIRCEU DA SILVA PAULINO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 05

[Handwritten signature]

PUBLICADO NO JORNAL OFICIAL DE MOGI MIRIM
EDIÇÃO Nº 931, QUARTA FEIRA, 06 DE NOVEMBRO DE 2024

Jornal Oficial

Quarta-feira, 06 de novembro de 2024 ano X - nº 931

P07



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CONVITE DE
AUDIÊNCIA PÚBLICA

Nos termos do Art. 225, IV, § 2º, do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 329 de 2024, de autoria do Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães, fica convidada a população de Mogi Mirim para participar da **Audiência Pública** para "**discutir assuntos diversos relacionados ao meio ambiente nas zonas urbana e rural do município**"

Dia: 26 de novembro de 2024 – terça-feira

Horário: 18 h

Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 05 de novembro de 2024.

DIRCEU DA SILVA PAULINO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Ofício CM/GP Nº 250/2024

Em 5 de novembro de 2024

Excelentíssimo Senhor
PAULO DE OLIVEIRA E SILVA
Prefeito Municipal

Senhor Prefeito,

Encaminho a Vossa Excelência, cópia do **REQUERIMENTO Nº 329/2024**, aprovado em Sessão Ordinária realizada em 4 de novembro de 2024. Conforme disposto no documento, por gentileza, oficiar os Senhores **Oberdan Quaglio Alves – Secretário de Meio Ambiente** e **Paulo Tarso de Souza – Presidente do Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Mogi Mirim (SAAE)**, acerca da Audiência Pública em questão.

Atenciosamente,

DIRCEU DA SILVA PAULINO
Vereador Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=871H1HMC-F40F-X2N0>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 871H-1HMC-F40F-X2N0


DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador - Presidente

Assinado em 06/11/2024, às 08:26:21

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 871H-1HMC-F40F-X2N0

Assunto: **Re: Of. nº 250/2024 - Ref.: Req 329/2024 - Conv. Aud. Pública**
De Regina Célia S. Bigheti <rc.sigma@gmail.com>
Para: <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Data 06/11/2024 11:58

Proc. Adm. Nº 109/24
Folha Nº 08 

Bom dia,

Recebido.

Em qua., 6 de nov. de 2024 às 11:54, <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br> escreveu:

Regina bom dia,

Encaminho anexo o Of. nº 250/2024 - Ref.: Req 329/2024 - Conv. Aud. Pública - Por gentileza oficiar os secretários mencionados, para comparecerem na Audiência pública em questão.

Favor acusar recebimento.

--

At.te

Wesley H. Zacariotto

Secretaria da Câmara

--

Regina Célia S. Bigheti
Coordenadora de Secretaria
Gabinete do Prefeito
(19) 3814-1351
Prefeitura de Mogi Mirim - SP.

Uma mulher que lê muito é uma criatura perigosa.

(Lisa Kleypas)



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI-MIRIM

Estado de São Paulo

LISTA DE PRESEÇA

AUDIÊNCIA PÚBLICA CONFORME REQUERIMENTO Nº 329/2024, PARA DISCUTIR “ASSUNTOS DIVERSOS RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE NAS ZONAS URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO.”

No dia 26 de novembro de 2024, às 18:00, na Sala das Sessões “Vereador Santo Róttoli”, da Câmara Municipal de Mogi Mirim, instalada no pavimento superior do Edifício do Paço Municipal, deu-se Audiência Pública, referente ao Requerimento nº 329/2024, aprovado em Sessão Ordinária no dia 04 de novembro de 2024, com a finalidade de ampla discussão e debate junto à sociedade mogimiriana acerca do meio ambiente.

Deu-se ainda, o envio de convite aos segmentos de classe, representantes da área e a imprensa. Foram feitas, também, divulgações em redes sociais e via “WhatsApp”. Abertos os trabalhos, eis que se encontravam presentes:

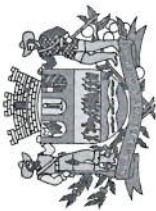
NOME	RG	PROFISSÃO	CELULAR	ASSINATURA
mamuel marinho	52831834-2	autônomo	19989724588	



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI-MIRIM

Estado de São Paulo

NOME	RG	PROFISSÃO	CELULAR	ASSINATURA
FACIOLINO	5471893-4	Engo	992463950	[Signature]
Américo Jordão	25.216.276-1	Ass. Político	9.83553100	[Signature]
NEIROBERTO SILVA	9386785	ENGº	991381950	[Signature]
AFRÍDIO ZIEBRI	1805478-1	ASSESSOR	997131786	[Signature]
Fabio H. Salvador	28.528.4460	ENGº	99315.85 14	[Signature]
Oberdan Gulylo Alves	34380761-a	Secretário Molo Ambiental	19 94676449	[Signature]
SENAS FRAZ NIEUF	—	Env: Civil	109 981157747	[Signature]
Miguel Moraes	19 26468	Aposentado	(19 1999331143	[Signature]
WAGNER R. FERREIRA	28389484	EMPRESÁRIO	19 992049898	[Signature]
Luiz F de Melo	399.979818.93	Auditor	19 98 12 973 53	
João Filho de Oliveira	358197391999	pedreiro	191982083544	
Dermivaldo	36961482	Procurador	71974857969	
Nilton Silva Oliveira	2366094161		19 98232415	[Signature]
NÉREU MATHIAS	14470328	ABSENTADO	19996374910	[Signature]



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI-MIRIM

Estado de São Paulo

3

NOME	RG	PROFISSÃO	CELULAR	ASSINATURA
Sociedade Oliveira Santos	3030184	Ajudante geral	(19) 996297596	[Signature]
Alan Douglas C. Ferreira	40468877865	marceneiro	11 988002657	[Signature]
APARECIDO F	37.4176534	beduino		[Signature]
ERONIMO MILAN M	109535145	ENGR. CIVIL	991219812	[Signature]
Stanley de S. Lima	560598646	Alimentador de Prod	19987203390	[Signature]
Antônio Ricardo de Souza	50341547-69	desempregado	19982170182	[Signature]
Cira Caroline Pedreira	47107665874	Zeladora	(19) 996594825	[Signature]
maria P. de Silva	52850706	garçom	19996654387	[Signature]
Ronaldo Buechler	19949211	Administrador	19993203748	[Signature]
Juliano T. da Silva	54469284	Servador	1998214-6827	[Signature]
Silvan V. Pissinatti	5249655	Apontado	13 997140362	[Signature]
Gilberto Gouveia de Oliveira	8804403-4	Apontado	(19) 998956262	[Signature]
Wendley Alves de Silva	5.522285	topografo	(19) 997452905	[Signature]



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA
ASSUNTOS DIVERSOS RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE NAS ZONAS
URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO

26/11/2024

VEREADOR PRESIDENTE ORIVALDO APARECIDO MAGALHÃES

MOGI MIRIM
2024



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Ô pessoal, tem pessoas lá embaixo assinando, passando informação lá para poder subir ao plenário, mas nós vamos começar porque nós queremos aí passar os itens, a pauta que a gente escolheu aqui para essa audiência pública e se a gente demorar muito a gente acaba por não conseguir discutir sobre o assunto meio ambiente. Eu vereador Orivaldo Aparecido Magalhães, através de pedidos da população de Mogi Mirim, do povo da nossa cidade, fiz o requerimento 329/2024 para tratar de assuntos diversos relacionado ao meio ambiente na zona urbana e rural do município de Mogi Mirim. Então eu queria colocar aqui nessa audiência pública como principais temas que iremos abordar, serão abordados nessa audiência, os seguintes. Bom, a gente vai falar do complexo do Lavapés, mas conhecido como Zerão. Nós vamos aqui falar sobre o zoológico municipal de Mogi Mirim. O zoológico municipal Luiz Gonzaga de Amoedo Campos. Nós vamos falar aqui de descarte irregular de materiais sólidos, bem como descarte de chorume em ribeirão. E nós também vamos falar sobre a presença de sucatoões por toda a cidade, onde o lixo descartável é acumulado sem cobertura, formando depósito de água das chuvas e contribuindo para o aumento de casos de dengue em Mogi mirim. Esses foram alguns aqui, foram temas da última audiência pública que nós tivemos aqui sobre meio ambiente e inclusive posteriormente a essa audiência pública que nós fizemos aqui anteriormente, a vigilância sanitária de Mujimiri visitou um sucatão e de fato ela constatou lá que havia vários recipientes com focos de dengue, com criadouros de dengue. A pessoa foi informada, foi advertida de que ela deveria fazer, tomar algumas medidas lá, só que infelizmente não tomou medida nenhuma e os moradores me procurou novamente para dizer que a coisa lá realmente está terrível, né? Mas vamos lá. Então nós vamos começar a falar sobre o complexo do Lavapés o que nós detectamos lá que a população trouxe de demanda para nós, a demanda da população por espaço saudáveis para lazer é significativa em Mujimiri. As pessoas buscam locais com boa qualidade do ar, pisos adequados para caminhadas, paisagismo com árvores e jardins floridos, além de infraestrutura com sanitários e outros serviços essenciais, o que não tem ocorrido no Zerão, conforme falaremos a seguir. Lá nós temos sérios problemas no complexo do Lavapés. Nós estivemos lá e verificamos que existem vários postes sem iluminação, muitas lâmpadas queimadas, sem funcionamento, tornando o ambiente à noite lá turvo, né?



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 09/24

Folha Nº 13

Q

E as pessoas me disseram que elas têm uma certa preocupação, medo de meliantes se esconderem em determinados lugares e atacar as pessoas que estão fazendo suas caminhadas lá. O assoreamento da lagoa também, das lagoas é preocupante, odor forte de esgoto no local, vegetação indesejada crescendo dentro da lagoa principal, tá se formando uma ilha e cada vez mais essa vegetação vem tomando espaço da lagoa. A queda d'água está desativada, aquela queda d'água, um senhor comentou comigo que ele entende que a queda daquela água, ela promove uma oxigenação da água também, ajuda a oxigenar a água, a lagoa de contenção de sólidos fora de operação, a destruição da mata ciliar acima da área do complexo do Lavapés, a braquiária que se espalhou pela borda das duas lagoas, então esse seria os pontos que... que nos trouxeram de informação. Esses são os pontos lá do complexo do Lavapés que nós vamos debater sobre essa situação aqui. Depois também nós tivemos algumas reclamações e demandas trazidas da população com relação ao zoológico municipal de Mogi Mirim e nós tivemos lá, eu e minha assessora tivemos lá no zoológico na semana passada e nos deparamos com uma situação calamitosa, deplorável, preocupante, a vegetação tomou conta de todo o zoológico e a lagoa está coberta, por taboa, arbustos e braquiária, aonde era lagoa, está toda assoreada e cresceu toda uma vegetação dentro da lagoa, os passeios estão completamente negligenciados com áreas escorregadias devido ao acúmulo de limo, as cercas ao longo dos passeios estão quebradas e danificadas, árvores mortas estão caídas e até o momento não foram removidas. Resíduos de folhas estão espalhados por todo o ambiente, o local abriga diversos animais como bugio, primatas, um uruburei solitário, um cachorro do mato que está lá solitário também isolado, papagaios, araras, jabutis, jacarés e muitos patos, e nós sabemos que os animais necessitam do convívio com outros de sua espécie para garantir uma vida saudável, o abandono da área é algo que causa indignação a todos os mogimirianos, tanto das pessoas quanto a mim também, porque eu tenho vários animais e eu vi uma situação lá que me preocupou muito, me deixou muito triste, ver animais confinados, isolados, sozinhos e até um cachorro do mato que estava no local lá que quando viu a gente veio correndo abanando o rabinho e está sozinho lá dentro do espaço confinado, então isso nos preocupa muito, uma outra situação também que está acontecendo em Mogi Mirim são de descarte irregular de materiais sólidos, né? Há várias denúncias de que



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Mogi Mirim está se tornando um verdadeiro depósito de lixo recebendo resíduos contaminados e em avanço estado de decomposição, ou seja materiais pútridos que exalam um mau cheiro insuportável, esses resíduos estão sendo armazenados de maneira inadequada, a céu aberto, com o vento um pó preto é dispersado causando alergias, náuseas e um desconforto constante nas pessoas que residem nas proximidades dessa empresa, no caso aqui nós estamos falando da empresa Visafértil mas a Provaso também tem o mesmo problema, né? Os locais possuem diversas curvas de níveis que acumulam águas fétidas provenientes dos aterros, criando condições propícias para a proliferação de um grande número de moscas e pernilongos, recentemente tivemos vários depoimentos de moradores em tratamento de doenças graves agravadas por essas condições, um exemplo, um exemplo é a empresa Visafértil que recebe diariamente materiais sólidos em estado de decomposição e de conhecimento público que os aterros estão atraindo uma quantidade alarmante de urubu, urubus, que se alimentam dos restos dos resíduos. A Visafértil também foi flagrada descartando o chorume de maneira irregular, como mostraremos nos próximos slides em uma audiência pública realizada em 14/03/2024. Nessa audiência nós tivemos o relato de uma mamãe que falou que seus filhos ao nadarem em um ribeirão próximo a Visafértil foram contaminados por uma doença conhecida como o pano branco. Além disso, um senhor contou que precisa limpar seu quintal todos os dias devido ao pó preto que vem da empresa. Poluição ambiental perto de residências, muitos moradores também reclamam que o valor de suas propriedades caiu drasticamente em razão da poluição ambiental, com a poluição ambiental, continua provocada pela Visafértil, fruto de suas atividades insalubre que afetam diariamente a qualidade de vida da comunidade. Aí foi anexado aqui um abaixo assinado dos moradores que me trouxeram essa demanda novamente, ok? E eu quero ressaltar aqui que eu criei uma lei no município que, importante ressaltar que essa lei 6.816 de 12 de julho de 2024, que é de minha autoria e dispõe sobre a política municipal de proteção e conservação e recuperação do meio ambiente e dá outras providências. Ela conta com termos importantíssimos, como licenciamento ambiental, fiscalização, inclusive o poder de polícia para as autuações e penalidades, educação ambiental, saneamento básico, políticas de proteção animal, conservação da biodiversidade, resíduos e rejeitos sólidos, uso do solo,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 14

recursos hídricos, áreas verdes, drenagens pluviais, entre outros. Mas eu quero dizer aqui, particularmente, eu gostaria de solicitar aqui que, antes de dar continuidade eu gostaria de solicitar que os representantes do poder executivo sentassem à mesa para que nós pudéssemos fazer perguntas para os senhores. O senhor Paulo Tarso, o senhor veio representando o SAAE, então por gentileza pode sentar e ficar à vontade. O senhor Nei Roberto, o senhor veio representando o SAAE também pode sentar e ficar vontade. Oberdan? Oberdan representando a agricultura e meio ambiente. Tem mais alguma autoridade aí, alguém que é responsável pela administração que está aqui presente? Eu gostaria de solicitar que o cabo Wagner já adentrasse o plenário, porque ele é vereador que vai tomar posse aqui no ano que vem e é bom ele estar aqui imbuído do assunto que nós estamos conversando aqui hoje, para se imbuir do assunto. É importante. As pessoas fazem comentários e pergunta por que eu bato tão forte nessa questão de meio ambiente. Obrigado, viu? Por que que eu bato tão forte nessa questão de meio ambiente? Primeiro, primeiro porque eu resolvi ser aquela pessoa e nem estou falando de ser vereador nem nada, eu resolvi ser aquela pessoa que luta pelo meio ambiente incansavelmente. Nós tínhamos antigamente, as pessoas falavam dos ecochatos, das pessoas que falavam de meio ambiente que batia muito nessa questão do meio ambiente, que tinha uma preocupação com futuro. Hoje essas pessoas não são mais ecochatos, eles são ecos ansiosos, eles são ansiosos porque a gente tem uma preocupação muito grande, que caminho, que direção nós vamos tomar com relação ao aquecimento global, que está aí, que está aí e matou mais de 47 mil pessoas agora no verão passado lá na Europa, praticamente metade da população de Mogi Mirim morreu aí, lá na Europa por causa das altas temperaturas. E nós ficamos a pensar aí, como vai ser o futuro dos nossos filhos, dos nossos netos? Como vai ser? Essa palavra sustentabilidade que é tão utilizada pelos políticos, eles falam tanto de sustentabilidade, mas e aí, o que é feito de verdade realmente para combater essa questão do aquecimento global? Tem países que não quer assinar tratado nenhum e que não quer colocar em prática as medidas para conter o aquecimento global. Estava aqui conversando, batendo um papo aqui com o engenheiro Nei Roberto e ele estava me falando de uma situação do pantanal, eu estive no pantanal várias vezes e me deparar com uma situação daquela alarmante, porque todos nós sabemos e o engenheiro Nei Roberto bem



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

colocou aqui, que a função do pantanal é abastecer o aquífero guarani, que praticamente abastece uma parte de Minas gerais, São Paulo, Paraná, até a Argentina, então a partir do momento que o pantanal começa a secar, começa a secar também o aquífero guarani, nós estamos vendo o agronegócio aí dragar a água para irrigar as plantações para produzir alimentos de uma forma exacerbada. Até onde vai tudo isso, o que está sendo feito para controlar tudo isso? Tem gente aí que já está preocupado com essa situação e não está gastando bilhões de dólares, está gastando trilhões de dólares para mandar a espaçonave, foguete aí para outro planeta para ver a possibilidade de ter vida em outro planeta, o planeta aí da bola da vez é Marte, mas eu tenho certeza que esse gasto todo aí também é para fugir, se acontecer alguma coisa grave, né? Então essa palavra sustentabilidade, a gente escuta muito, mas a gente não vê acontecendo de fato o que tem que acontecer, pelo contrário nós vemos empresas poluindo o meio ambiente e quando eu trago aqui um assunto senhores, que eu falo de uma empresa, de empresas que estão poluindo o meio ambiente aqui em Mogi Mirim, eu trouxe aqui documentos comprobatórios, se os senhores quiserem ver, receita médica, receita médica de pessoas que estão tomando medicação para problemas de sinusite, rinite, porque inalam o pó preto todos os dias, pessoas que estão sendo contaminadas, né? Nós tivemos a história lá da usina de Cubatão que foi obrigada a colocar filtros em tudo lá, porque as crianças estavam nascendo sem cérebro, as mães estavam gestando crianças sem cérebro, como vai ser Mogi Mirim? Nós vamos ter pessoas governando Mogi Mirim, pessoas responsáveis que vão combater esse tipo de operação nefasta que traz prejuízos para a saúde da população da nossa cidade ou nós vamos ter pessoas que vão simplesmente fazer vistas grossas, né? Então, Tainá, eu gostaria que você passasse as fotos do complexo do Lavapés por gentileza. Bom, nós tivemos lá, vendo essas imagens a minha grande preocupação com todo... a abertura que foi feito lá acima do complexo do Lavapés do Zerão, esse local a gente já vê que já existe uma boa, uma boa decantação, né? Existe uma boa quantidade de materiais ali, de areia, né? De matérias que veio de lá de cima, da zona azul e do córrego que vem de trás da Jobema ali, né? Então isso aqui nos traz uma certa preocupação. Se vai ser feito um trabalho, né? Então, nós queremos saber se vai ser feito um trabalho nesse local para que a municipalidade aconteça, de ter que ficar desassoreando, desassoreando por várias vezes, se vai



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 150

entupir de tanto material que vai chegar ali, ou se vai ser feito algum trabalho que não vai haver essa decantação, esse estacionamento de todo esse material que está lá toda essa areia. Bom, essa é uma pergunta que o senhor pode anotar para daqui a pouco responder para nós, Tainá...ali naquele local, para os senhores terem ideia, tem duas, duas saídas de água, uma saída de água, que vem do Maria Beatriz e tem uma saída de água que vem de trás da Jobema ali. Você pode pular foto? Lá no complexo do Lavapés, os moradores, as pessoas que frequentam aquele local para fazer caminhada, eles nos fizeram uma reclamação que existe muita irregularidade no piso e que foram feitos obras que não foram terminadas e que tem um monte de buraco naquele local, inclusive um senhor falando que ele até tropeçou e caiu lá num desses buracos e machucou. É, como os senhores podem ver, né, olha a situação que está lá, a placa caída lá num local que não foi feito, um trabalho definitivo lá, pode pular a imagem por gentileza? Aqui nessa, onde tem uma tamarindeira lá que produz o tamarindo, tá cheio de tamarindo no chão que agora é uma época do fruto, mas tem ali um desnível do asfalto ali do local de fazer caminhada. E olha a situação da calçada lá como é que está, pode pular, Tainá. Essa é a situação que já vai perdurar para mais de 8 anos essa situação aí, ó, o ladrão todo detonado, né, que faz a drenagem da água lá que é por onde a água sai, né, pode pular. Ali também tinha uma boca de lobo que está com a tampa aberta lá e pessoas correndo o risco de pisar lá quebrar uma perna, acontecer alguma coisa grave. A ponte, né, caindo, essa ponte está nesse estado já há um bom tempo e não foi consertada. Então a pessoa fez a reclamação para arrumar isso aí. A queda d'água que o pessoal fez a reclamação que a queda água já vai fazer mais de 8 anos também que não está funcionando. E aí a gente mostra lá, né, uma parte da lagoa principal do Lavapés que está toda tomada por vegetação e ela está se expandindo cada vez mais e cada vez mais vai diminuindo o tamanho da lagoa principal. E ali novamente imagem da área que foi aberta para poder fazer obras lá acima do Zerão. Pode pular. Bom, aqui nós vamos mostrar um vídeo da situação do zoológico, tá? Ali, onde vocês estão vendo lá na frente depois das duas palmeiras era onde a antiga lagoa do zoológico, olha a situação. A lagoa está toda tomada de colônia, de braquiária, de mato, né? E nós nos deparamos com uma situação lá que desde que o aterro, né, o aterro de contenção lá da lagoa rompeu, nunca mais mexeram lá, tá? Então isso já vai para mais de 8 anos que está naquela



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

situação e então nós cobramos aí uma resposta do que será feito daquele, do zoológico nosso de Mogi Mirim, né? Eu sou suspeito para falar que nos bons tempos eu estive lá com os meus filhos passeando pelo zoológico, visitando os filhos, né? E temos várias fotografias, né? Foi um dia muito feliz e levando em consideração também que o zoológico não é só um lugar para a diversão, é um lugar de enriquecimento de conhecimento para as crianças das escolas da nossa cidade, né? E lá no dia que nós estivemos lá, tinha somente duas pessoas trabalhando, né? Que nós observamos lá e conhecemos as duas pessoas, né? E eu notei assim que elas ficaram meio apreensivas e preocupadas com a nossa presença lá, nós não fomos lá para causar problema para ninguém, nós queremos que aquele local seja feito a revitalização e retorne ao estado que era há muitos anos atrás que todo mundo poderia usufruir de um espaço, né? Para lazer, porque Mogi Mirim hoje infelizmente não tem espaço para lazer, tem mais foto Tainá? Bom, aqui é a situação da Visafértil, né? É uma situação calamitosa, por que esses urubus permanecem lá? Essa contenção dessa água, os senhores verão, essa água chegou a ficar, mas escura de tudo, né? E criatório de mosquitos, né? Criatório de mosquitos disseminando doenças, para o povo de Mogi Mirim, pode pular a foto. Nós sabemos que um aterro sanitário não pode ter essa altura, uma empresa de compostagem, ela tem que ter leiras baixas, porque esse material tem que ser revolvido a todo instante, porque ele promove, ele forma gás metano, e os senhores verão, que esses aterros estão incendiando, tá havendo incêndios lá, e promovendo uma fumaça tóxica para o povo de Mogi Mirim, por gentileza, presença de mais urubus no local, olha aí, esse é um incêndio que vem acontecendo lá, né? E essa fumaça toda contaminando o povo de Mogi Mirim, o povo de Mogi Mirim está aspirando isso aí, aqui está, uma coisa que nos causa uma certa surpresa que os moradores me passou é que esses montes de dejetos, de que está chegando inclusive, restos de animais em estado de podridão, só vem aumentando, e do dia que eu tomei conhecimento dessa situação até a data atual, realmente, a gente tem fotos de tempos atrás e fotos atuais, de que realmente isso tudo aumentou muito. Aqui, eles fazendo descarte, olha esse vídeo, que coisa terrível, né? Contaminando o solo, o ribeirão que tem logo abaixo e o nosso lençol freático de Mogi Mirim, olha que coisa triste, derramamento de chorume contaminado no solo de Mogi Mirim, olha aí, que situação, pode pular por gentileza, Tainá. Bom,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 107/24

Folha Nº 16

então, eu gostaria por gentileza, Tainá, você consegue fazer a inscrição do pessoal para... que quer falar por gentileza? Vamos colocar ordem aqui, né, para que não vire uma confusão, uma bagunça. E engraçado também uma coisa, uma situação em relação a essa empresa, a gente foi, eu fui analisar as fichas técnicas do produto. Bom, então o que me causa uma certa surpresa, que essas mais de 100 assinaturas que tem no abaixo assinado e na conversa que a gente teve com os moradores que me procuraram e também com o pessoal da associação atlética do Banco do Brasil, que estão bem incomodados com essa situação aí, né? Porque eles praticam esportes lá, eles disseram o seguinte, que o cheiro é um cheiro insuportável, né? Que praticar esporte com um cheiro insuportável daquele é terrível, né? A empresa Provaso eu vou mais longe ainda, ela tá fazendo hoje tratamento do lodo da SESAMM, só que a gente vê que essas empresas estão instaladas num local irregular, né? Elas estão num local de muita queda, eles deveriam estar no local plano, eles não poderiam estar no local que tem queda, o próprio regimento, a lei que rege para a instalação dessas empresas, eles não poderiam, né? Mas como é uma empresa que tá aí há muito tempo e nunca ninguém se atentou com relação a esse, essa questão, mas nós temos que ter peito, porque, o que nós queremos, nós queremos uma condição de saúde para todos os mogimirianos no futuro, ou nós vamos permitir que continuem sendo poluído o meu ambiente de Mogi Mirim, né? Então, quem que gostaria de falar primeiro dos senhores representantes do governo municipal? O engenheiro Nei Roberto, quero agradecer a presença do senhor aqui, eu sei que o senhor está na liderança de todo o projeto de saneamento básico de Mogi Mirim e agradeço a presença do senhor, é só apertar o botãozinho do microfone, por gentileza?

Engenheiro Nei Roberto: Bom, boa noite a todos, eu tenho uma visão diferente do que você diz com relação a ecochatos, ecoansioso, a minha visão é diferente, eu enxergo que essas pessoas estão fazendo o que? Exercendo a sua cidadania, que tá fazendo, procurando o bem comum, então a minha visão é essa, tá exercendo a cidadania em plenitude, entendeu? Com relação às fotos que foram colocadas ali a montante do Lavapés, no maria beatriz, ali é um projeto já contratado, já início de obras, já ser canalizado desde lá de cima do maria beatriz, contemplando piscinões entre aspas, para gente durante as grandes cheias, como houve uma



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

impermeabilização muito grande naquela região, tem menos percolação de água, então canaliza tudo pro córrego e acaba, tendo chegando aqui embaixo no Clube Mogiano, então esse projeto já está em execução, então isso é parte da obra que está em execução, vai ser canalizado e construir, algumas bacias de contenção para minimizar o impacto das cheias aqui na Vila São José aqui embaixo, aquelas fotos, aquilo é em decorrência disso, é um projeto contratado, licenciamento ambiental, tudo bem encaminhado, e falando em projeto, vou aproveitar com relação a lagoa do horto, ela entrou em colapso, ali é uma área do estado, a gente não pode chegar fazendo a interferência sem autorizações, então a prefeitura, pleiteou recurso junto ao comitê de bacia do Rio Mogi Guaçu, para a elaboração do projeto de desassoreamento, projeto, porque a gente nós vamos fazer, a opção foi, elaborar um projeto e entregar pro estado, esse projeto vai conter o projeto de desassoreamento, recuperação e regularização do lago do zoológico de Mogi Mirim, isso é uma verba já aprovada, o contrato já está assinado, no valor de R\$162.781,12, então esse é o primeiro caminho para poder fazer toda aquela recuperação, então nós vamos apresentar isso para o estado, só para concluir o raciocínio...

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Engenheiro, o senhor falou um ponto importante aí, o senhor falou que está aprovado quanto para mexer lá?

Engenheiro Nei Roberto: Não, para fazer o projeto, R\$162.000,00, a fundo perdido no comitê de bacia, uma vez de posse desse projeto aí a gente apresenta para o estado e o estado que vai direcionar os recursos para poder fazer mesmo, porque a gente não nós não temos competência legal para fazer inserções desse tipo dentro daquela área, que é uma concessão do estado.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: O senhor sabe se tem algum prazo para o zoológico retornar, funcionar alguma coisa assim?

Engenheiro Nei Roberto: Não, isso eu desconheço, com relação a essa parte hídrica, isso eu posso falar porque eu participei da elaboração desse projeto, do pleito desse recurso voltado a isso, agora com a relação do zoológico eu não tenho informações para passar.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/21

Folha Nº 170

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Muito obrigado pelas informações do senhor. Senhor Paulo de Tarso, presidente atual do SAAE, o senhor gostaria de fazer alguma complementação?

Presidente do SAAE Paulo Tarso: Uma bom noite a todos, é um prazer estar aqui novamente, dia 14 estivemos aí, né? Eu ainda não vi os assuntos lá relativos ao SAAE, propriamente dito, mas eu gostaria de dizer aos senhores que em momento algum, acho que os senhores tem acompanhado o trabalho do SAAE, em momento algum nós fomos omissos a resolver a situação do município. Me lembro claramente quando o senhor Miguel apresentou um vídeo e eu comentei naquela data, vereador Magalhães, que muitos daqueles pontos nós já tínhamos cadastrado lá no SAAE, sem dúvida, né? E até agradecemos a ele, né? A menção de alguns outros pontos, é um caso complicado, você realmente sabe que ali onde está chegando a vazão ou estão fazendo um descarte de esgoto, mas o difícil é você descobrir a origem, é um trabalho realmente que exige um esforço físico, muito forte, muito grande, um trabalho intenso e demorado, porque são ramais que despejam em ramais, que soltam outro ramal, outro ramal e aflora em algum ponto, né? Mas aproveitando aqui o momento eu gostaria que a Tainá por favor, ela está ocupada, está na pasta ali, por favor, Tainá, aí no, na pasta de esgoto nós temos uma foto de número dois, por gentileza, algumas medidas que nós vimos tomando, quando nós assumimos o SAAE em 2021 nos deparamos com um problema muito sério, que era Martim Francisco, como o senhor sabe, todo o distrito de Martim Francisco lançava o seu esgoto no Guatimazinho, o Guatimazinho tinha uma cor enegrecida, então nós pegamos esse desafio como o nosso primeiro desafio na gestão em 2021 e começamos a trabalhar em cima desse projeto, não foi fácil, porque precisava, inclusive, fazer levantamento cadastral de algumas redes que desconhecíamos a existência de Martim Francisco, mas esse projeto acabou saindo em 2022, entramos com recurso no Fehidro e uma obra que estava prevista na administração anterior, que é ficar em torno de uns 10 milhões de reais que era construir uma ETE, uma estação de tratamento de esgoto em Martim foi eliminado por completo esse projeto e com uma simples estação elevatória, nós captamos hoje todos os esgotos de Martim Francisco é captado, livramos o Guatimazinho desse descarte, esse esgoto é transportado 6 km até chegar no Planalto, em Mogi Mirim e dali para o coletor tronco e mais 30 km para chegar na



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

ETA, na ETE, desculpa, na ETE, então essa aí é a estação tratamento de Martim Francisco, ou melhor, a elevatória de Martim Francisco, uma obra simples, que com o recurso do Fehidro, nós resolvemos esse problema, e livramos o Guatimazinho, passa bem ao lado o Guatimazinho para quem conhece o Martim Francisco, ok? É isso que nós temos, bom...

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Seu Paulo, só queria falar com o senhor, o seguinte, fazendo uma pesquisa em Martim Francisco, inclusive eu tenho toda pesquisa, se vocês quiserem, posso até fornecer, um senhor que morava na entrada de Martim Francisco, que era cabelereiro, ele virou para mim e falou assim, Magalhães, por que que todo esse esgoto de Martim Francisco é lançado no rio, dessa forma, polui tudo a água, né, eu falei, olha, eu vou pegar essa demanda e vou passar para, Deus o tenha em bom lugar, prefeito Carlos Nelson, e o prefeito, vou conversar com o prefeito Carlos Nelson, e o prefeito Carlos Nelson, falou assim, Magalhães, nós vamos dar andamento, e até o final do governo ele deixou bem adiantado tudo essa questão...

Presidente do SAAE Paulo Tarso: Perfeitamente.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: E terminou no governo atual, mas eu queria dizer para o senhor, se sobre a pauta que nós estamos discutindo aqui hoje, o senhor tem alguma informação que o senhor gostaria de falar para a gente,

Presidente do SAAE Paulo Tarso: Bom, eu entendo que a pauta é meio ambiente e a nossa preocupação é a preservação do meio ambiente, e estou mostrando alguns fatos positivos, né, da nossa administração,

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Sim.

Presidente do SAAE Paulo Tarso: Eu acho que isso é relevante, né, nós temos ainda muitos problemas do município, não resta dúvida, temos sim, temos sim, mas vamos imaginar o seguinte, senhores vereadores e o público presente, se tudo o que precisa ser feito, vamos imaginar que fosse possível, você teria um impacto na conta, na fatura, seria assim, inconcebível, então você precisa ter um equilíbrio em investimento e custeio para que haja um equilíbrio também para o bolso do contribuinte, entendeu? Então o planejamento de investimento é uma coisa que é



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 18

muito bem pensada, não é resolver apenas tecnicamente, que tecnicamente o SAAE tem profissionais competentes para isso, posso afirmar com toda a seriedade, mas é preciso colocar na balança uma série de fatores.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Sim, eu concordo com o senhor, mas eu tenho que me atentar a pauta, que a demanda que a população trouxe para mim, o senhor entendeu?

Presidente do SAAE Paulo Tarso: Sim claro. Alguma queixa de Martim Francisco? De Martim Francisco encerramos?

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Não, de Martim Francisco não veio nenhuma pauta para mim, então são esses pontos que eu recebi como demanda,

Presidente do SAAE Paulo Tarso: Bom, com certeza vamos ouvir alguma coisa a respeito do SAAE, vamos dizer qual é a providência, eu só queria só adiantar mais uma coisinha só, em 2022 nós fizemos uma obra importantíssima ao longo da Avenida Brasil, que foi a segunda etapa do coletor tronco da SESAMM, quase cinco quilômetros de obra, muito bem, para quem conhece bem o Córrego Santo Antônio, de alguns meses atrás que tinha essa cor aqui enegrecida, é passar hoje lá e ver a água cristalina que corre lá, fruto, aí diz que obra enterrada não aparece, aparece sim, é só chegar ali no Córrego Santo Antônio e ver a água que nós temos hoje lá, tanto é que já existe um pensamento na próxima administração de fazer uma revitalização completa ao longo do Córrego Santo Antônio, transformar aquela área de turismo, uma área preservada realmente, tá bem? Senhor vereador, desculpe se eu tomei muito tempo, ou se eu não atingi aí a expectativa, mas estamos dispostos aí,

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Agradeço, senhor, aí, não sei, o senhor está como secretário hoje, ou como ex-secretário, eu sei que você vai assumir provavelmente aí o próximo quatro anos, o senhor gostaria de fazer alguma complementação sobre essa pauta que nós estamos discutindo hoje aqui, futuro secretário, Oberdan.

Secretário do Meio Ambiente Oberdan Quaglio: Boa noite, vereador Magalhaes, boa noite, cabo Wagner, eleito, para a próxima gestão, boa noite ao público aqui



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

presente para estar aqui para debater uma pauta tão presente nos dias atuais, que o vereador trouxe aí, para que a gente possa debater e chegar nas devidas conclusões para que a gente possa programar o futuro. Eu até queria convidar, se o senhor me permitir, a gente tem a pretensão de realizar a conferência municipal de meio ambiente agora, dia 15 de dezembro, se não me engano no Salão Vermelho, que é uma pré-conferência para COP30, que vai acontecer em Belém do Pará, ano que vem pelo governo federal. Então é uma pré-conferência que depois é feita com a conferência estadual e depois vai para nacional. Agora, nesse momento, está acontecendo lá no ICA, uma das etapas da pré-conferência, que é a adaptação e preparação de desastres ambientais, é algo que a gente está debatendo muito, que está muito em evidência nos meios de comunicação, dia 27 vai ter mais um de justiça e cidadania e transformação ecológica, dia 28, mitigação de riscos também, todos lá no ICA e depois a última conferência dia 15. Essa é uma conferência municipal, que é do meio ambiente, importante para a gente debater o futuro do município, debater o que o município espera que o Estado melhore, que o país melhore, então quem tiver oportunidade de estar presente, eu fui convocado para cá, não pude estar lá hoje, mas nas próximas, aí na final, eu estarei. Um ponto, o vereador Magalhães, perguntou e acabou não tendo a resposta, em relação à reabertura do zoológico. A gente vem já debatendo com o governo do Estado, a Secretaria de Meio Ambiente, já há alguns anos para promover a reabertura. E eles entendem que a reabertura do zoológico hoje, tem que ser precedida de algumas reformas, uma delas essa que o Nei apresentou, que é o desassoreamento, agora é só o plano por enquanto, mas depois é o desassoreamento e reconstituição do represamento da lagoa, para que a gente possa ter um ambiente mais sustentável, saudável, que é a área do Estado, como ele disse, e algumas adaptações nos recintos dos animais que eles entendem, que tem que ser alterado por algumas legislações mais novas e recentes que eles elaboraram ao longo desses anos. E a gente está em tratativas com o Estado, inclusive com o Deputado Barros Munhoz, eles está se predispondo colocar uma emenda impositiva dele de 610 mil reais para a próxima gestão, para a gente promover essas reformas. E a ideia, a ideia não, a exigência do Estado é que o zoológico seja aberto, realmente, para visitas, para educação ambiental. Então, seriam visitas monitoradas, com monitores, ou monitores acompanhando grupos



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 19

específicos, ou monitores em cada ambiente onde os animais estivessem. E os animais que não ali pudessem estar mais, porque eles podem ser reintroduzidos na natureza, esses vão voltar para a natureza. Hoje a gente tem a mata ciliar, que é uma organização não-governamental de Jundiaí, que nos auxilia nisso. Eles fazem a gestão do zoológico, fazem a administração, cuidam dos animais, e aqueles que podem voltar ao meu ambiente são reintroduzidos. Aqueles que não têm mais condições de viver sozinho no meu ambiente, eles são mantidos lá nos ambientes, justamente para que no futuro próximo a gente possa fazer educação ambiental com as crianças, com as pessoas que vierem a visitar lá, com parentes, eventualmente. Então, essa é a ideia realmente para a gente fazer isso. Então, nós vamos promover, com certeza, ao longo de 25, com afinco. Um fato relevante que o senhor comentou em relação a Visafértil, e a todas as empresas que o senhor demonstrou aqui nas fotos, é algo que a gente elaborou ao longo de um ano e meio de governo do Dr. Paulo Silva, que foi o plano de manejo integrado de resíduos sólidos. É um plano que deveria ter sido elaborado em 2014. Os governos passados aí empurraram com a barriga, a gente assumiu e já com o inquérito civil público pelo promotor aqui da nossa justiça aqui, já nos inquiria sobre a relação de elaboração e implantação do plano de manejo integrado de resíduos sólidos. A gente contratou uma empresa, FIA/USP de São Paulo, para nos ajudar a elaborar, foram mais de 50 reuniões, se não me engano o SAAE teve presente em diversas delas, a educação teve presente, a saúde teve presente, cerca até de serviços municipais, diversas secretarias obras, planejamento, assistência social, várias secretarias para que a gente elaborasse um plano que fosse algo que a gente respondesse pelos próximos 20, 30 anos. Então, as audiências públicas foram realizadas ao longo desse novembro, final de outubro, e começo de novembro agora, a última reunião foram seis, no total em diversas escolas do município. A última foi realizada na terça-feira passada, com a presença do nosso comitê gestor do plano de elaboração, com a presença de munícipes, lá na hora da aprovação do plano, e esse plano foi aprovado, o prefeito teve presente, claro. E esse plano foi aprovado, tem a aprovação de diversas audiências públicas, e agora ele está sendo concluído o relatório final para que a gente envie aqui para a casa de leis, provavelmente nas primeiras gestões, aí, da primeira sessões da próxima gestão, para que seja votado, e seja criado um regramento específico nessa área, descarte



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

regular de resíduos, gestão de resíduos sólidos, empresas que descartam os resíduos irregularmente, independente se é sólido, líquido ou gasoso, a gente criou um escopo para que isso seja todo elaborado. Então, provavelmente, antes das primeiras seções, a gente vai apresentar, convidar todos os vereadores eleitos para que estejam presentes, para que a gente já possa explicar os detalhes mais específicos, as dúvidas que os vereadores tiverem, para que a gente possa elaborar isso e conseguir votar o plano nesse primeiro momento. E, no segundo momento, a gente começa a implantar o plano de manejo de resíduos sólidos. Ao longo de 25, provavelmente, meados de 26, a gente vai implantar esse plano. Então, vamos alterar alguns regramentos municipais mais antigos. E vamos criar regramentos para que coíba-se o descarte irregular, para que se promova o estabelecimento de pontos de coleta de resíduos pelo município, para que, assim, a gente regularize os pontos irregulares de coleta de resíduos, o reciclagem, a gente sabe que tem muita gente que vive disso hoje no município, às vezes, tem um depósito de reciclagem do lado de duas casas, a gente entende que isso tem que ser pelo menos organizado, para que não haja focos de dengue no local. Então, tudo isso já está muito bem mapeado, a qualidade e o resíduo que a gente gera também já está mapeado. Então, a gente vai implantar isso ao longo de 25, até meados de 26. Em 26 a gente começa a realmente aplicar a legislação que a gente vai votar ao longo do ano que vem aqui no município. Então, eu posso até adiantar algumas prerrogativas que a gente já definiu no plano, que é o entendimento já no marco regulatório do conceito do gerador pagador. Então, o munícipe ou a empresa que gera um resíduo, ele tem que pagar por aquele resíduo, a destinação daquele resíduo. Se uma empresa grande, pequena, que gere mais de 100 litros de lixo de resíduo, por dia, essa empresa vai ter que pagar pela destinação dela. Então, não vai ser mais o munícipe que gera tem 3, 4 pessoas na família que paga no seu IPTU a destinação do resíduo de um grande supermercado ou de uma grande empresa que gera meio caminhão de lixo por dia. Então isso vai ser quantificado, as empresas vão ser notificadas para que elas dê a destinação dos resíduos delas ou contrate empresas que façam isso para ela ter a gestão dos resíduos delas. Então, é algo que a gente vai, usou diversas fórmulas de municípios já com sucesso nisso...



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 20

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Só pedindo uma informação que você está dando. Então, elas vão serem taxadas ou elas vão ter que particularmente destinar, dar a destinação dos seus resíduos?

Secretário do Meio Ambiente Oberdan Quaglio: A partir de 100 litros por dia, ela vai ter que contratar uma empresa para dar a destinação correta dos resíduos delas. Hoje, isso já acontece com algumas grandes empresas, uma grande serralheria, uma grande empresa de móveis de aço que acontece muito aqui no município hoje... Ela já tem que dar a destinação correta dela justamente porque a CPESB cobra isso dela. Então, a gente está regulamentando com leis municipais para que ela nos apresente também o plano de gerenciamento da empresa de resíduos sólidos. Então, como tem a SESAMM, a SESAMM tem o plano dela de gerenciamento de resíduos sólidos. Por isso que a... PROVASO fazia o processamento do resíduo da SESAMM. É transformado em adubo e hoje é utilizada até em plantios comerciais. Então, empresas como a Visafértil, empresas como a SESAMM, um supermercado, uma pastelaria que gere mais de 100 litros, vai ter que nos apresentar o município um plano de gerenciamento de resíduos da empresa. Então, é algo que a gente entende aí e foi elaborado a diversas mãos, passou pelas audiências públicas, vai passar aqui pela Câmara para ser votado e eu vejo um futuro promissor para o município na questão de resíduos, eu acredito que a gente vai se tornar algo que exemplo pros municípios vizinhos aqui pelos quais a gente sabe, tem muitos problemas também.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Sim, obrigado. Bom, agora, obrigado, Oberdan pelas informações e obedecendo aqui a lista de pessoas que se inscreveram para falar, eu gostaria de dar a palavra ao senhor Douglas Manuel. Sim, pois não.

Douglas Manoel: Boa noite a todos, Douglas Manuel do Grupo Notícias e Denúncias de Mogi Mirim. A minha pergunta vai ao secretário de Agricultura e Ambiente, Oberdan Quaglio. Recentemente, o senhor fez um vídeo, inclusive, no Zerão, falando que os eram estava bonito, que o Zerão estava lindo, estava sendo bem cuidado e que as famílias poderiam frequentar aquele lugar, desde que ficasse atentos à picadas de carrapato. E hoje, a gente vê aqui imagens, nós vemos várias denúncias nas redes sociais a respeito do Zerão e uma das maiores reclamações é o carrapato, lá naquela área, e de certo modo, a abandono do Zerão. E aí eu vejo o senhor falar aqui que



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

você estão trabalhando, estão trabalhando, e usam até palavras difíceis que, para quem está em casa assistindo, se torna difícil. Então, uma primeira coisa que eu queria pedir para vocês é que simplificasse mais a fala para que as pessoas que estão em casa pudessem entender o que está acontecendo, e o que realmente concreto vai ser feito para resolver um problema. O senhor é secretário há quatro anos. Não deu para fazer e o que será feito? Para realmente resolver o problema?

Secretário do Meio Ambiente Oberdan Quaglio: Manoel, né? Manoel, nós recebemos o Zerão, como Secretaria de Meio Ambiente, e a Secretaria de Serviços Municipais, que são os responsáveis para fazer a manutenção e obras também. São três secretarias que fazem a gestão e manutenções no Zerão. Quando nós recebemos a gestão em 2021, se eu não me engano, nós tínhamos um problema com o febre maculosa no município. Recentemente tinha falecido duas ou três pessoas se não me engano, com suspeita e comprovação futura depois de febre maculosa. A partir disso, tem um cronograma e etapas que a Secretaria de Meio Ambiente de Saúde do Município e do Estado nos cobra para que a gente passa as etapas para que a zona de contágio seja mais controlada e mais imune à riscos. A partir disso, a gente elaborou várias ações, como a roçagem frequente que é feita lá, a colocação de placas, isso é um manual que a gente segue, a gente não inventou a roda de forma alguma, a gente seguiu um manual que é estabelecido pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado e Secretaria de Saúde do Estado. Então, um dos itens eram esses, né? Roçagem de todo o ambiente, controle e controle populacional das capivaras existentes, informação ao público... Então, a gente elaborou todos os cartazes que tem lá, outdoors que tinham no município e na região, as pessoas, os funcionários, nossos que trabalham lá, tinham equipamentos especiais para trabalhar lá, e o cercamento que foi realizado ao longo de 21 para 22 ou 22 para 23, se não me engano. Foi um obra que a empresa acabou se alongando muito por causa de furtos, na execução da obra, então acabou demorando um pouco mais do que a gente previa, mas foi cumprido contrato dentro do prazo que era 12 meses. De lá para cá, a população de capivaras já bem se reduzindo a muito tempo. Quando a gente assumiu o controle populacional que a gente faz mensalmente era em torno de 70 a 80 capivaras. Hoje são aproximadamente de 8 a 10 capivaras no Complexo do Zerão. Muitas delas, como são animais errantes, se deslocam muito ao longo do tempo que



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 21

foi se estabelecendo a cerca, elas foram deixando a região e não voltaram mais. Quando a gente concluiu esse cercamento, acabou-se que ficaram poucos indivíduos lá, provavelmente não ficou nenhum macho. Então essa população não tem aumentado de 2 anos para cá, e algumas delas faleceram por um morte natural. A gente até recolheu ao longo de 24... De 23 para 24 a gente recolheu 3 animais mortes, mandamos para o USP em São Paulo para fazer a averiguação dos motivos da causa e foi todas as causas naturais, então não teve problemas quanto a isso. Então essa recomendação: É estabelecimento de controle populacional para que as pessoas possam voltar a utilizar o Zerão de forma segura. E é seguro, a gente tem que esclarecer isso como eu já estive aqui diversas vezes em audiências públicas, usar o Zerão desde que se tome as devidas precauções até escritas lá nas placas, né? De preferência andar no calçamento, onde não tem grama, ou onde é asfaltado, evitar ficar no espaço gramado ou de areia e se ficar por algum eventualmente, tiver que realizar algum serviço ou passar por algum canteiro, fazer a vistoria se tem o carrapato estrela no seus pés, nas suas roupas, para que isso não causa problemas. E se eventualmente tiver algum sintoma da febre maculosa, ir procurar as unidades básicas de saúde que todas elas foram informados, os médicos foram treinados para isso pela vigilância sanitária, a vigilância de saúde epidemiológica do município, para que se fizesse a pesquisa carológica das pessoas. Se essa pessoa esteve no Zerão com aqueles sintomas, já se começasse a fazer o tratamento pela febre maculosa. Então, nós ao longo desses três anos e meio, digamos assim, depois do cercamento, todos as etapas que nos foram pedidas para que a gente realizasse, foi realizado, e, por incrível que pareça, nós não tivemos mais nenhum comunicado nem de possível febre maculosa. Então, acredito que foram medidas polêmicas, mas estabelecidas pelos planos e que foram sustentadas aí tiveram o efeito satisfatório. Eu sou um frequentador assíduo do Zerão, nessa última sábado, eu tive lá caminhando por uma hora e meia, com meu animal, com minha cachorra, caminhei lá por uma hora e meia, sempre na coleira, sempre andando em locais de concreto, ou asfaltado, evitando até que a minha cachorro chegasse na parte de grama, com certeza, você tendo os animais protegidos até com ivermectina ou algum remédio que possa inibir o carrapato também ajuda muito. Então, são cuidados que todo mundo tem que ter. Se a gente tiver a consciência e ter cuidado, acho que não vai ter problema nenhum.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Como é feito com a dengue para nossas casas, se a gente não tiver cuidado de ir à água dos potinhos, a gente vai ser acometido pela dengue com certeza.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Satisfeito? O senhor está satisfeito senhor Douglas?

Douglas Manoel: É... só para completar, né? Quando o senhor informa no caso, o Senhor falou que as pessoas que fazem a roçagem lá, usam-se uma roupa específica, usa uma coisa preparada. E aí o Senhor fala que acompanha o local, o senhor frequenta o local, até mesmo com animal de estimação, mas o senhor não anda na grama. O que que a gente faz? Então, na questão de crianças, né? Que é normalmente a criança, ela vai querer brincar na grama, a ideia de levar acredito eu, como o pessoal para aqui no plenário, de você levar o teu filho e você ir com a tua família para um lugar de meio ambiente, é você ter contato com o meio ambiente. Se for para a gente ficar no cimento, eu vou ficar no cimento da minha casa. O que que de fato a gente pode falar assim para os munícipes? Vai esperar então todas as capivaras morrer para que haja uma dedetização do local, o que que de fato está sendo feito, de fato, para que as famílias voltem a frequentar o lugar e sem esse tipo de preocupação. Só ande no cimento ou fique atento. Para que a família ande livre naquele local?

Secretário do Meio Ambiente Oberdan Quaglio: O senhor é veterinário, né? Senhor comentou?

Douglas Manoel (ao fundo): Não, não.

Secretário do Meio Ambiente Oberdan Quaglio: Só para esclarecer, né? Às vezes as pessoas ficam confundem um pouco as coisas, eles pedem a dedetização do Zerão. Quando a gente faz uma dedetização é para insetos, os carrapatos são aracnídeos, então não é dedetização que faz, é um outro processo, que é um acaricida que a gente usa, no caso. Porque a secretaria de meio ambiente do estado não permite que seja feito. Ela interfere numa cadeia de animais que a gente não tem conhecimento específico científico para a gente chegar até esse atendimento. Então, o vazio sanitário que é recomendado pela Secretaria de meio ambiente é esse. Fazia o cercamento, fazer o sorologia dos carrapatos, a gente faz uma pesquisa carológica



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 22

de tempos em tempos para que o ambiente se torne saudável. Pode ser que as capivaras acabem daqui um ano, dois anos, e tenha carrapatos no ambiente até nos próximos oito anos, que não são as capivaras que fazem a proliferação da febre maculosa, são os carrapatos. As capivaras jovens que fazem a amplificação, então, animais de 3 a 8 meses são esses que são os primeiros mordidos pelos carrapatos infectados já nascem com a febre maculosa, transmitem esse para as pequenas capivaras de 3 a 8 meses, que se não me engano não existem mais no Zerão, e essas replicam para outros carrapatos que estão nelas. Então, se elas já não existem mais essas pequenas capivaras, os carrapatos com o febre maculosa que eventualmente possam surgir no ambiente, normalmente é uma moita que acontece, aí acaba replicando para vários. Como não tem a capivara hoje, então ele não vai replicar mais as capivaras jovens, ou seja, replicadas mais. Quando a gente fechou o Zerão, justamente para que as pessoas evitassem pisar na grama, fechou entre aspas, porque todo mundo tem acesso, porque elas são 14 portões abertos para a população. Ao mesmo tempo, a gente abriu o Horto Florestal, que é a unidade anexa ao zoológico municipal. O zoológico é um ambiente, e o Horto Florestal é um outro ambiente que entende aproximadamente 60 alqueires entre matas nativas e plantadas pela fundação florestal a mais de 70, 80 anos. São um ambientes extremamente ricos em biodiversidade, em grama, tem um campo lá para segurar a pessoa andar na grama, tem parquinho, tem banheiro, tem ambientes para fazer um piquenique com as crianças. A gente tem segurança lá que a guarda municipal sempre está à disposição. Ele está aberto de segunda à segunda feira, então todo mundo que quiser visitar o Horto Florestal no horário comercial, está à disposição, a gente dá sustentação para quem quiser, tiver alguma atividade. A gente tem um viveiro de mudas que eu reestruturei agora recentemente na nossa gestão. Então, a gente está criando ambientes para que as pessoas visitem e tem a oportunidade de fazer isso convindo com a natureza. E de dois anos para cá que a gente abriu de segunda a segunda feira, a gente vem registrando o aumento frequente aos finais de semana das pessoas. É o pessoal que vai jogar bola, vai praticar uma ioga, vai fazer um piquenique com as crianças. Esse final de semana, passado, nós tivemos uma igreja lá fazendo o Family Day, um evento de igreja que é realizado toda semana. Desse próximo domingo, vai ter um evento de defesa das mulheres que até a nossa



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

funcionária da GCM, Elaine Navarro, vai promover junto com o grupo das mulheres. Então, são eventos que a gente recebe e está à disposição para atender a população.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Bom, obrigado por as informações secretário. Agora, eu quero passar a palavra para o senhor Sidney Vedovato, que se escreveu para falar. Pois não, seu Sidney, fique à vontade. O senhor quer direcionar a pergunta para alguém, ou o senhor quer falar livremente?

Sidney Vedovato: Boa noite a todos.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Pode ligar o microfone dele que não está ligado. Se aproxima mais próximo da boca, pode falar seu Sidney, o senhor quer falar?

Sidney Vedovato: Então, eu moro ali no Sobradinho, né? Próximo aonde está a poluição lá, um mal cheiro. Eu estou tendo muita dor e cabeça. Lá tem muito pó preto e eu estou fazendo vários tratamentos também, né? De saúde. E praticamente eu tenho que ficar fechado dentro de casa, porque o cheiro é insuportável, eu tenho muita ansia, muito vômito, por causa do cheiro, o cheiro é muito forte. E a fumaça também, isso ai é frequente lá. Queria ver com o secretário ai...Então, é muito... o cheiro é muito forte demais, entendeu? E a poluição, uma fumaça, é uma fumaça que... O pó preto lá, e lá no meu sítio eu tenho piscina e fica aquela nata preta também na piscina, eu não venço limpar nem a piscina. E eu tenho muita dor e cabeça, vômito, entendeu? O cheiro é muito forte demais. A vez minhas pessoal da baixada santista vem visitar ai, mas eles vão embora logo, porque eles falam: "Não sei como é que é você aguenta esse mal cheiro aqui". Eles não ficam muito tempo lá não, eles vão embora. Eu não sei o que fazer também, porque o moro sozinho lá, eu não posso abandonar aqui. É isso que eu tenho que falar para vocês, assim, como secretário, para fazer alguma coisa lá, sei lá, para diminuir isso aí, pelo menos, né? Está demais, está demais.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Se tem alguma coisa para acrescentar, Oberdan?

Secretário do Meio Ambiente Oberdan Quaglio: É... O Vereador chegou a convocar alguém da CETESB, não? Para essa audiência?



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 23

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: A gente já fez várias tratativas com eles, inclusive eles visitaram o local, mas não teve solução dos problemas. É como sempre.

Secretário do Meio Ambiente Oberdan Quaglio: É o que a gente sempre emperra nessa morosidade do Estado, né, nós fizemos diversas visitas técnicas lá, todas essas empresas que fazem a gestão de resíduos, não só não no Ulisses, quanto PROVASO, quanto na Visafértil, na Viva Verde, também que aqui no nosso distrito industrial, e frequentemente a CETESB não nos dá as respostas que a gente espera. A partir disso, a gente implantou e implantou não, vai implantar junto no plano de manejo de resíduos sólidos, cobrar dessas empresas que passam a gestão integrado dos resíduos. Vai ser um pouco mais complexo para eles fazer esse trabalho deles contido, porque a geração de resíduos demanda uma geração de produtos orgânicos, demanda uma gestão. Se eles não tiverem a contento no que a gente vai promover no nosso plano de gerenciamento de resíduos sólidos, eles vão começar a incorrer em algumas regulações que a gente vai promover ao longo do próximo ano. Isso é algo que já deveria ter sido resolvido há dez anos atrás, em 2014. Quando o marco-regulatório do plano de manejo de resíduos sólidos nacional, foi estabelecido, mas não foi feito nas gestões passadas, a gente abraçou isso e vai resolver. Quando o plano tivesse começar a ser implantado, eles vão ter que se readequar às leis municipais para que eles façam a gestão regular dos resíduos.

Sidney Vedovato: Tá bom, muito obrigado, tá?

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Obrigado, senhor Sidney, pelo depoimento do senhor e pela pergunta. Tá? Uma boa noite pro senhor. Agora, eu gostaria de passar a palavra pro próximo inscrito, senhor Gilberto Gomes. Boa noite, senhor Gilberto, muito obrigado pelo senhor ter vindo aqui essa noite. Pois não, só quiser aproximar o microfone mais próximo da... Isso.

Gilberto Gomes: Boa noite pra vocês, meu nome é Gilberto, eu moro no bairro Sobradinho. Estou aqui também para fazer a reclamação, porque nós não está aguentando mais o mal cheiro lá. É muito mal cheiro, uma fumaça preta que eu estou com problema na vista. O médico falou para mim que pode ser dessas fumaça que tem lá. Nós não aguenta mais o urubuzeira que tem lá. A passarinhada lá em casa, se o senhor olhar, eu tenho foto aqui. Tá tudo morto lá. Eu tenho acho que umas 50



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

pomba morta, não sei se é de lá, só pode ser de lá. E nós, tudo que vem em casa, fala como é que eu vou... Aguentar esse fedor aqui. Meus filhos, ninguém quer ficar mais lá. Minha mulher está acamada, tá doente, mudou para a cidade pra pagar aluguel porque não aguenta ficar lá. E tudo que o senhor vai fazer, você vai fazer, o senhor põe um pedaço de carne, e você vai fazer um churrasco, se abusar a varejeira come mais ou primeiro a carne do que nós. Então não tá tendo condições mais de nós ficar lá. Não sei o que que nós vai fazer, então nós quer uma solução porque tem que ser resolvido, tudo os vizinhos está reclamando, que ninguém está aguentando mais, e nós está vendo, estão falando que até essas fossas que estão limpando, estão jogando lá também, vem carretas de fora despejar o que está trazendo de fora, diz que umas carretas lá que tem o "" já filmou já, mostrou, então, falei que daqui a pouco a gente vai comer, aquele mal cheiro que você vai comer e parece até que a comida que está cheirando mal, então estou aqui para fazer uma reclamação, pro senhor tomar as providências quem tá aí, pra ver o que nós pode fazer porque daqui a pouco a gente tem que sair de lá, ir tudo pra cidade, a gente vai fazer o que? Largar o sítio pra vir pra cidade? Então é isso que eu queria fazer minha reclamação, uma boa noite pra vocês e obrigado.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Muito obrigado das colocações do senhor. Ok? O senhor quer fazer pergunta para o secretário, para algum das pessoas que está aqui?

Gilberto Gomes: Só queria fazer o que ele pode fazer por nós, né? Que é resolver o nosso problema, se ele pode resolver, tomar a providência lá, porque sobre esse, o seu Sidney mora perto de mim, eu moro perto dele, tem o Fernando que está com problema lá também, está fazendo tratamento. A Dona Maria, tem oitenta e dois anos, está lá, não está aguentando mais o mal cheiro, estão está assim, ela nem pode vir aqui para reclamar, mas tem bastante gente lá que está tudo assim, nesse porte aí que não está aguentando, é muito, tem dia que aquela fumaça atinge a casa da gente e o senhor ver a minha casa e eu moro sozinho, tenho duas filhas que mora em uma casa, um filho que mora na outra, e a minha mulher está acamada, se o senhor passar o dedo assim na casa, pode estar fechado, você vai ver o pó que está lá. Então, vai acabar matando nós tudo do jeito que eu tô vendo. Eu falei, não é possível uma coisa



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. N^o 09/24

Folha N^o 24

aberta, então, alguém tem que tomar uma providência para nós, é o que eu peço. Vocês podem fazer alguma coisa para a gente. Falou, muito obrigado.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Sim, nós realmente estamos fazendo essa audiência pública hoje, porque é uma demanda da população que mora lá, para que os nossos futuros gestores aí que tomarem posse a partir de janeiro do ano que vem, já coloque esse assunto aí na pauta para tentar resolver esse problema lá para os moradores, que em primeiro lugar tem que estar a saúde do ser humano, né? Agora eu gostaria de passar a palavra para a senhora Caroline Pedroso.

Caroline Pedroso: Boa noite a todos, me chamo Caroline. Oi, tudo bem, Oberdan? Eu venho aqui para fazer uma pergunta para você, porque eu vim já na audiência passada, conversamos, e eu não vi nenhum avanço. Não teve nenhuma mudança. É igual o Magalhães mesmo falou, cada vez que está aumentando, cada vez que está piorando. Eu queria saber o que você tem a falar para mim sobre a Visafértil.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Sim, secretário, fica vontade.

Secretário do Meio Ambiente Oberdan Quaglio: Eu gostaria de, assim, como o Vereador Magalhães, e eu também vim da esfera privada. Tem um pessoal que todos aí da esfera privada, que trabalham e têm a prerrogativa de conseguir resolver as coisas com a vontade e com a capacidade financeira do momento, né, se a pessoa tem dinheiro e consegue resolver na hora resolve. Na esfera pública, ela demanda algum tempo e a gestão de alguns problemas que a gente tem que levar ao longo do tempo. O plano de manejo de resíduos integrados, de resíduos sólidos, já era pra ter sido estabelecido em 2014. De lá, pra cá, ninguém fez isso, ninguém se atentou pra essa necessidade do município diversas empresas ampliaram suas produções com resíduos orgânicos. E o regramento disso é na esfera estadual. Quem faz a fiscalização disso é a CETESB, já estive lá diversas vezes, tem inquérito civil público no promotor aqui que foi arquivado, no mesmo sentido, dizendo que eles não tem... Que eles têm a prerrogativa de fazer isso e não foi-se levantado nada com significância pra tomar alguma medida. Ainda assim, a gente elaborou o plano de manejo de resíduos sólidos ao longo desse ano e meio passado. E isso que a gente tem que fazer. Nós tivemos seis audiências públicas. As pessoas relataram os problemas. Nós incluímos nos processos que a gente elaborou nas mais de 50



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

reuniões que a gente fez com os técnicos e sociedade civil. E nas primeiras sessões do próximo ano, na próxima legislatura, eu até gostaria de convidar todos vocês pra estar presente aqui, pra que o plano possa ser votado na íntegra. Se for o caso com apontamentos significativos dos vareadores que possam ajudá-los a resolver esse problema, porque é isso que vai nos dar as respostas necessárias. Quando a gente vê o plano de manejo integrado de resíduos sólidos votado e em condições de ser implantado, a gente vai ter a prerrogativa de fazer fiscalização e obrigar esses produtores, esses empresários e produtores, a se adequar as legislações nossas. Vocês estão convidados nas próximas sessões, a gente vai divulgar isso nas redes sociais, pra todos os vareadores aqui, pra chamar a população, pra que isso seja votado, e a gente seja um exemplo aí, pra que a gente tenha essas empresas, a gente tem que conviver com essas empresas que recebem e geram e processam esses resíduos pra se transformar em adubos, mas de forma sustentável, tanto economicamente como ambientalmente, como socialmente. A gente vai continuar fazendo isso e a gente convida vocês a estarem presente aqui.

Caroline Pedroso: Então, mas você fala sobre resíduos orgânicos, correto? Mas o mau cheiro de lá não é.

Secretário do Meio Ambiente Oberdan Quaglio: É o resíduo orgânico.

Caroline Pedroso: Eu até convido você, até indo na minha casa, pra você estar sentindo cheiro e pra você estar presenciando as moscas e os mosquitos.

Secretário do Meio Ambiente Oberdan Quaglio: Sim, tudo isso faz parte dos resíduos. Tanto o resíduo sólido, líquido ou gasoso, é um resíduo processado no meio produtivo dele lá. Então, eles vão entrar na regulamentação desse plano de manejo de resíduos sólidos. Pode ficar tranquila.

Caroline Pedroso: Tá bom, então, obrigado.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Eu que agradeço a senhora, senhora Carolin Pedroso, por ter comparecido nesta noite. Suas perguntas foi muito pertinente. Agora, eu gostaria de passar a palavra ao senhor Sebastião Nieri, Francisco. Obrigado, sou Sebastião, pelo senhor ter comparecido. Fiquei à vontade pra fazer a pergunta que o senhor quiser falar sobre o assunto do meio ambiente.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 09/24

Folha Nº 25

Sebastião Nieri: Boa noite a todos, boa noite colegas, Magalhães, futuro Vereador Cabo Wagner, Wesley. A minha pergunta vai ser direcionada referente às audiências públicas que eu participei e estive engajado em tentar modificar alguma coisa que o município precisa. O plano diretor, na elaboração dele, focava pouco sobre o meio ambiente e a parte de recursos hídricos. Eu solicitei, pessoalmente, um requerimento ao próprio prefeito municipal, no qual não teve uma resposta à altura, que eu vou fazer essa pergunta futuramente. Então, ele fez uma comissão de estudos para prevenção de enchentes. E voltou, eu sou um dos participantes, mas essa comissão deixou de se reunir de um certo tempo para cá porque a gente andou apresentando informações que o município necessitaria de fazer e pelo que estou vendo não está sendo feito, certo? E nessa comissão foi montado alguns engenheiros, colegas nossos da associação, parte da sociedade civil, membros aqui da própria câmara, e nós rodamos em todos a parte ambiental da cidade, todos os córregos do aterrado, que chama de Bela vista, ou do Lavapés, o córrego de Santo Antônio, e fomos descobrindo problemas seríssimos que têm esses córregos. E o principal dele, ele tem um fator de desagua. Ele vai todos eles direcionar no rio Mogi Mirim. Certo? E vimos que o córrego de Santo Antônio, o próprio Lavapés, tem problema seríssimos. Hoje vocês estão fazendo algumas intervenções, mas no meu ponto de vista, não foi passado por essa comissão, nós não aprovamos isso. Vocês estão fazendo por conta própria. Então nós, na comissão, queremos se eximir de tudo que vocês estão fazendo. A princípio, eu quero te deixar bem claro isso. Então, o requerimento que eu coloquei, foi para aprofundamento da calha do rio Mogi Mirim, o alargamento das margens, o desassoreamento dele. Eu gostaria de saber se isso é um fator principal para a gente melhorar a qualidade de vida ou da parte ambiental dos rios dos córregos que transformam transportam a água para o rio, e também a limpeza, porque nós passamos por lá e vimos centenas de árvores, vamos colocar centenas não, dezenas de árvores. Mais do que 10, 12 árvores, caído no leito do rio, que estão lá hoje, obstruindo e impedindo a vazão normal do rio. Eu tenho uma árvore aqui, eu vou levando você numa ponte, do centro de Mogi Mirim, e mostra para você, essa árvore já está caída já faz 5 anos lá. Então isso aí é um obstáculo, para o próprio meio ambiente, porque retém resíduos, lixos, resto de construção, e vai danificando as



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

margens. Então, eu queria saber se isso vai ser feito ou não para a melhoria do meio ambiente, ok? Pode ser quem quer que seja para responder.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: O senhor está direcionando a pergunta?

Sebastião Nieri: Para todos os pessoas que querem responder.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: O senhor responde, engenheiro? Quem responde?

Engenheiro Nei Roberto: Boa noite, Nieri. Tudo isso que relatou, se você der uma lida, você participou de audiência pública do plano municipal de saneamento básico. Eu sei que ele é extenso, ele tem quase 900 páginas, mas tem um capítulo dedicado exclusivamente para a drenagem urbana. Então, ali consta todo o planejamento nos próximos 20 anos, com relação a drenagem urbana de Mogi Mirim que implica nos recursos hídricos. Isso passa também pela educação ambiental, porque o resíduo de construção civil não caminho sozinho até lá. Com relação a alargar o leito do rio, isso é complicado, porque está uma intervenção em APP. Aquilo ali, você, como eu que somos aqui de Mogi Mirim, morava aqui no Cubatão, sabemos que ali tudo era várzea, fomos nós, seres humanos que entramos, tomando aquele espaço. Então, quanto mais a gente puder manter essa vegetação nas margens dos córregos, a gente está ajudando a retenção de água, alimentação do lençol freático. Então, tudo isso passa por educação ambiental principalmente e dentro do plano em um espaço de saneamento básico, tem o capítulo exclusivo para a resíduos sólidos, onde estão determinadas diretrizes para inibir esses depósitos clandestinos, esse novo regramento que está sendo feito por plano de gerenciamento integrado em resíduos sólidos, poder ter multa pro pessoal, que infelizmente isso é uma realidade. E a ideia primeira é agora com, como a gente está na cidade toda, com lâmpadas de LED em cada pontinho de lâmpada daquele, assim que a gente tiver o Wi-Fi na cidade de toda, a gente vai poder monitorar esses pontos full-time, alguém que esteja descartando o resíduo irregularmente, vincado direto na guarda municipal para chegar lá e já autuar esse indivíduo. Então infelizmente vai ter que ser por aí pegando no bolso das pessoas. Então, se tiver um tempinho de dar uma lida, esse, esse, se não me engano, é o capítulo 3 do plano que já é uma lei, a lei publicada agora dia 7 do 11, está disponível no site tanto da prefeitura, quanto do site já está disponível para dar um



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 10924

Folha Nº 26

ali, você vai ter o acompanhamento de tudo que está planejado pros próximos 20 anos. Passa, inclusive, por manutenção de boca de lobo, tudo isso está contemplado no plano de saneamento.

Sebastião Nieri: O Nei, dá licença um pouquinho, a minha pergunta foi para ver se o escoamento de água, que o município cresceu, tem aumento de área impermeável na cidade, e ao mesmo tempo o rio é o mesmo, e além do mais, temos obstruções, vou deixar claro uma coisa aqui, nós, que já denunciemos lá aquela ponta e da praça Lions, vocês fizeram uma ponta com um estreitamento menor do que a ponte que já fazia lá há 40 anos atrás. Nós tínhamos uma ponte com 17 metros de largura e vocês fizeram uma ponte com 13. Então, ali já houve uma obstrução feita sem muito planejamento. Eu queria saber por que aconteceu isso?

Engenheiro Nei Roberto: O Vereador Magalhães, se o senhor me permite, nós viemos pra cá com o foco de meio ambiente, isso é específico de recursos hídricos. Se nós soubéssemos que esse é alguma coisa voltada, recursos hídricos, a gente teria trazido alguém no departamento de obras pra poder responder com uma segurança e firmeza, infelizmente, com relação a recursos hídricos, eu só fiz esse comentário por causa do drenagem urbana que está no plano de saneamento. Então, com relação a recursos hídricos, o foco que a gente viria pra cá seria o outro. Então, o senhor me desculpa, mas esse é o tipo da coisa que a gente não tinha, nós não nos sentimos capacitados para responder sobre recursos hídricos neste momento. Em outro momento a gente vem preparado.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Sim, ok, é um direto que o senhor tem de não querer responder. Mais alguma pergunta, engenheiro?

Sebastião Nieri: Muito obrigado.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Eu quero agradeço o senhor de fazer as perguntas e de ter vindo aqui nesta noite, viu? Muito obrigado.

Sebastião Nieri: Muito obrigado a vocês.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: O conhecimento que o senhor tem à participação do senhor é fundamental pra essas audiências, viu? Agora eu gostaria



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

de passar a palavra para o senhor Jerônimo Milan Neto, que é engenheiro civil. Muito obrigado, engenheiro, do senhor ter comparecido esta noite aqui também.

Jerônimo Milan Neto: Boa noite a todos. Oberdan, pessoal do SAAE, Paulo, engenheiro, futuro Vereador, Cabo Wagner. Cabo Wagner, Magalhães, vereador. Pessoal aqui do plenário. E o, na outra audiência que nós tivemos, falei bastante e esses dias eu estava lendo tudo aquilo que eu falei. Acabei abordando o assunto geral, referente a Visafértil, e percebi que de lá pra cá não mudou nada. Então eu elenquei aqui, trabalhei hoje, eu fiz uma recapitulação dos motivos que justificam nossas denúncias contra a manutenção da Visafértil no local em que ela se encontra. Porque ela se encontra hoje na zona de expansão urbana estratégica do município de Mogi Mirim, conforme aprovado no plano diretor de 9, se não me fale memória de 2022. Ou seja, ela, tudo bem, ela tem a compostagem, ela tem o sistema dela. Mas eu vou relatar rapidamente a vocês o seguinte. O local que ela se encontra é impróprio, a topografia inadequada, o acesso que ela tem na rodovia é clandestino e ilegal, colocando em risco com o geometria inadequada, com o sistema de compostagem inaceitável, incomum e fora dos parâmetros, ela é uma empresa altamente poluidora. A Visafértil está instalada em área de expansão urbana estratégica do município de Mogi Mirim, conforme a lei do plano diretor. Como empresas poderão se instalar próximos, a uma empresa poluidora, emitindo diariamente odores fétidos, poeira tóxica, gás metano, com presença maciça de urubus, prejudicando a saúde das pessoas, conforme o seu Sidney e o senhor Gilberto comentaram aqui, são vizinhos lá. Pessoal da AABB veio de uniforme para demonstrar que à 2.400 metros em linha reta da Visafértil, eles são incomodados com o odor, com a poeira, quer dizer, toda a vizinhança está sendo incomodada. O município está crescendo, a Visafértil está crescendo junto e o local que ela está, ela está montante, ou seja, ela está no topo, no topo. Toda a área em volta dela são curvas de nível que recebe a água de chuva, que mistura com um chorume, material particulado e aquilo invade as curvas de nível. E aí, conforme mostrou aquele vídeo, as mangueiras, eles em outubro do ano passado já com as bacias de contenção extrapolando, acionaram as bombas e ficar o final de semana todo, jorrando 2 mangueiras de 100 milímetros no canal do vizinho, de um líquido preto e mau cheiroso, até na ocasião no dia o vereador Gaúcho, Marcos Gaúcho, teve lá e gravou



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 009/24

Folha Nº 27

o vídeo, relatando o odor de esgoto que ele estava sentindo. Bom, a topografia situada montante conforme o Diaz, ela produz o material e você sabe que na época de chuva, a água vem e ela não tem pra onde ir, e a curva de nível que era para receber apenas a água pluvial com as partículas de material particulado, desse material da compostagem, e ela vai calafetando o solo. Foi onde ele ligou as mangueiras, e aliás, isso já deveria ter sido feito outras vezes, porque ali era canavial, ninguém ia ver, certo? Em 2013, secretário então do meio ambiente, Waldir Biazotto, fez o manifesto para a CETESB, ninguém ficou sabendo disso. A contenção de chorume da Visafértil, extrapolou 460 metros indo parar na estrada municipal, lá embaixo, provocando erosões e mal cheiro, esse material foi enviado para a CETESB, pelo então secretário do meio ambiente, Waldir Biazotto, Ok? Esse ano, no início, a partir das denúncias nossas, a partir desse vídeo que nós publicamos, e que foi feito até com agravante de ter sido feito descarte no final de semana, onde não existe fiscalização, finais de semana e feriados é crime agravado, duplicado, por quê? Não tem fiscal, ela liga bomba e deixa jorrando lá, nunca ninguém reclamou, porque o canavial absorvia, só que esse dia eles forem infelizes que nós flagramos e temos o documento, ok? A partir disso, eles no mês seguinte, no feriado de 20 de novembro, que hoje já é feriado nacional, as lagoas transbordaram, eles colocaram a mangueira e deixaram cair por gravidade, nós fomos lá e flagramos. Aí a CETESB foi fazer uma vistoria. Nesse dia, ela constatou chorume no solo, constatou explosão de combustão espontânea de gás metano, por quê gás metano? Porque a maneira que a Visafértil mantém os montes de compostagem, é totalmente fora dos padrões. Se você pegar o site da EMBRAPA, você vê que as leiras têm que ser baixas e longas, estreitas, para que o revolvimento seja feito diariamente, a umectação, a umidificação, para que oxigene o material, ali com montanhas de 15 metros de altura não tem como oxigenar o material nem revolver o material. Ali dentro fica, o material orgânico comprimido, gera a emissão de gás metano. Esses gases escapam pelas laterais dos montes. E muitas vezes, eles com o calor explodem sozinho, incendeiam, onde gera a fumaça preta, e esparrama o gás metano queimado. Ora, se não houver a combustão espontânea, o gás metano é invisível, ele vai para onde? Ele vai para a atmosfera. O vento leva esse gás longe, vai para a atmosfera de Mogi Mirim. Ou seja, nós estamos aqui, secretário Oberdan falou bonito, que vai ter um plano de gerenciamento de



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

sólidos. A Visafértil recebe carretas e carretas de material putrefado de outros estados. Ora, como uma carreta, um bitrem, um treminhão, viaja de Formiga e Lavras, 400 quilômetros pra descartar em Mogi Mirim? Por que não descarta lá? Em Papagaios, que têm uma compostagem lá? Porquê lá a compostagem é feita, honestamente, com leiras, de acordo com os padrões, só existe duas empresas que eu conheço que faz essa compostagem de 20 metros de altura: é a Visafértil de Mogi Mirim e a Pluman do Paraná que é de propriedade do Ulisses. Ele lá usa o mesmo sistema daqui, só que lá ele está na zona rural, ninguém reclama. Em 2015, a CETESB acionou, na época, então, Carlos Nelson ofereceu um terreno para ele sair dali e ir longe da cidade já sabendo que o plano diretor iria expandir o perímetro urbano estratégico para lá, para aquela região. E ele não quis, mas ele comentou com a CETESB, viu uma área em Conchal, a CETESB foi lá, aprovou, para ele fazer a modificação em 2016, ele até abriu a empresa lá, mas aí ele pegou, falou assim: "Para que eu vou abrir lá? Vou deixar aqui, vou ficar com a outra lá". As quatro empresas do seu Ulisses estão em Conchal, é lá que ele embala o produto, vende, o ICMS fica para Conchal, Mogi Mirim fica com mau cheiro, com a podridão, com os urubus, entendeu? E fica também, com o risco das carretas, que saem e entram na contramão, porque o trevo dele, o acesso dele, a Intervias já nos mandou, é ilegal, irregular, fora do padrão, fora do gabarito, a geometria dele é totalmente inviável. Ele teria que ter, pelo plano diretor, faixas de desaceleração e aceleração, vias marginais para poder acessar a empresa, não, tem vídeos e fotos de carretas, comboios de carretas saindo na contramão, colocando em riscos os transeuntes, pode ser mogimiriano, conchalense, ararense, pode ser qualquer pessoa que está ali, está correndo o risco, por quê? O pátio dele não é modificado, ele não tem água para isso, ele não tem água para poder molhar o produto dele que tem que ser revolvido e umedecido. Então, é nuvens de poeira, tem fotos e vídeos, mostrando nuvens de poeira, que se arrastam levando sujeira para pista, caminhões, treminhões, bitrem, saindo na contramão em comboio, colocando em risco, acidentes que acontece, a gente não fica sabendo, pessoas que correm risco, de vida diuturnamente, porque ele recebe material noturno também, ele recebe material à noite. Então, deixa eu ver se tem mais um item aqui. Essa metodologia, então, a falta de água, a CETESB emitiu um parecer desfavorável e renovação da licença dele em 2021, porque, ele falou que



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 28

ia mudar para Conchal, então ele cometeu um engodo, ele enganou a CETESB, os fiscais pararam de ir lá, não foram lá por dois anos, ele trabalhou sem licença, ele tinha 80 mil metros de área nesses dois anos que ele trabalhou sem licença, ele atingiu 340 mil metros, ao invés dele regredir e desmobilizar, ele triplicou a sua área, encheu os montes, e assim foi, certo? Já falei do acesso, dos riscos, ali nós temos uma tragédia anunciada previamente, para os motoristas e para a saúde das pessoas. Resumindo esse assunto, Mogi Mirim fica com mau cheiro, a poluição causada pela poeira tóxica, causando doenças nos moradores, tá aqui dois, com exemplo, senhor Sidney, tá com câncer de pele, problema respiratório, o outro vizinho Fernando, o médico perguntou para ele assim, não sei como o senhor tá vivo, falou isso na consulta dele, certo? Os moradores ali da vizinhança, têm seus terrenos desvalorizados, quem que vai na expansão urbana, construir uma indústria do lado do mau cheiro daquele? Faça uma visita, se der uma garoinha, no outro dia faz uma visita para a gente, lá, para ver o que é desagradável, trabalhar num local daquele, quando eu vim para Itapira, nessa região de Mogi Mirim há 25 anos atrás, eu parava no X-Pastel, falava como vocês aguentem esse cheiro da Provaso, isso é um absurdo, e ali está a mesma coisa, certo? Mogi Mirim será conhecida como lixão a céu aberto, a cidade fedida que recebe toneladas de detritos, de outros municípios e estados, como o seu Oberdan vai taxar esse material que tá vindo de outro município, outro estado, descarregando podridão aqui em Mogi Mirim, pelo amor de Deus, Mogi Mirim, olha o descaso, os vereadores não são capazes de comparecer no audiência pública, eles correm disso, porque isso não dá ibope, meio ambiente é problema, porque autuar é problema, fica bonzinho com os outros, aí sim, tapinha nas costas, entendeu? Tapinha nas costas, aí o Oberdan fala que vai ser taxado, vai ter isso, quem produzir mais de 100 litros, ali são mais de 100 mil toneladas, de podridão, urubu come o que gente, pelo amor de Deus, urubu come carniça, você já viu urubu comer laranja, urubu comer material orgânico de arroz, urubu come carniça, coisa podre, urubu é o limpador do nosso país, certo? Urubu está onde tem carniça, aquela foto que o Magalhães postou ali, da explosão, da fumaça preta, combustão espontânea, vocês não repararam, tem uma árvore lá, repleta de urubus, na frente daquela fumaça preta, repleta de urubus, ali antigamente tinha uma peixaria, quem sabe na estrada ali pra Engenheiro Coelho, a peixaria, todo mundo conheceu. Aonde



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

você acham que ia, toda o detrito, a sobra e a podridão da peixaria, aonde você acham que era depositado? Na Visafértil. O primeiro monte dela de compostagem foi em cima desse material podre. A Cetesb obrigou ele mudar o monte de lugar para examinar o solo que não era impermeabilizado, quando ele começou a mexer ali, veio urubu do estado inteiro pra cá, não é possível, centenas e milhares de urubu vieram atrás dessa carniça de peixe podre ali que estava anos ali, enterrada, entendeu? Outra coisa, Ulisses se banca aí de ambientalista, correto, ok? Tá aqui, ó, nove advertências que a Visafértil recebeu, acho que é oito, desculpa, de 2009 até agora, ora, quando a empresa é séria, quando a pessoa séria, não recebe advertência, recebe advertência quem está agindo errado, certo? Tem uma delas aqui, os fiscais da Cetesb, após a nossa denúncia, declararam a existência de odor, fora das divisas da Visafértil, o que é proibido por lei, poeira fora das divisas, é proibido, ok? Então, eu penso que Mogi Mirim deveria se preocupar mais com esses grandes poluidores do que os 100 quilos de lixo, porque é o seguinte, são vários tipos de detrito que polui, não é só aquilo, agora, está recebendo de outros estados, alguém teria que estar vendo e fiscalizando isso, ok? Carreta saindo na contramão, Oberdan, vai fazer uma viagem para Araras, ou vai visitar a pedreira dos parentes dele lá, certo, hora que ele sai ali, dá de cara com treminhão ali, saindo vagarosamente na contramão cruzando as faixas duplas, você é obrigado a arrastar o freio do carro, sem metros, 200 metros, tem uma placa dizendo que a velocidade ali para veículos leves, é 100 quilômetros por hora, você vem a 100 por hora e tenta frear numa pista suja com detrito arrastado pelos pneus de caminhões, com poeira atrapalhando a visibilidade, esse é um ambiente que nós vivemos aqui, nós do bairro, lá Tanquinho, Sobradinho e imediações, diariamente passando por ali na chegada, na hora do almoço, na volta, para casa, voltando do almoço, nós estamos correndo o risco de vida diariamente, e fora a respirar o ar que mal sabemos, que tipo de material vem de outros estados. Se Formiga e Lavras descarta aqui, é porque Minas Gerais não permite, entendeu descartar lá! A compostagem de Papagaios é séria, entra no site deles, eles não permitem qualquer porcaria, sendo despejada lá, e aqui despeja sem controle nenhum, ninguém fica sabendo. O produto do seu Ulisses é tão bom, você entra no site dele, você vai ver lá, na ficha técnica do produto, proibido manuseio, por crianças, cuidado com olhos, boca, mucosas e não sei o quê, proibido colocar na pastagem,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 29

tem que segurar 40 dias pro animal não pastar nessa pastagem. Aí, lá embaixo tem uma letra miúda, assim, procurar o seu agrônomo, só que é o seguinte, qualquer pessoa vai lá, nas empresas dele lá. Em Conchal, compre esse produto, chega, coloca, fez uma propaganda bonita com a menina segurando uma plantinha, pra plantar, projeto educação, escola, ambiental, e o produto é tóxico, está falando na ficha, entra no site e veja vocês. Veja do que nós estamos lidando, certo? A água contaminada, lençol freático contaminado, solo contaminado, abuso, risco de acidente, acho que não tem mais nada pra falar. Ah, tenho sim, talvez eu mude pra Mogi Mirim agora no começo do ano eu não vou querer morar aqui, desse jeito, certo? Sem eu morar aqui, eu já sou assim, eu vou virar um bicho a hora que eu morar aqui, entendeu? Vocês me aguardem.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: O senhor quer fazer alguma pergunta, seu Jerônimo?

Jerônimo Milan Neto: Não adianta porque o Oberdan já falou muito, aquelas palavras bonitas lá, não vai resolver o nosso problema, Oberdan, sinto muito.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Sim. Seu Jerônimo, obrigado pelas colocações do senhor, eu gostaria de passar a palavra agora para o senhor Matias, fique à vontade senhor Matias. E agradecer a presença do senhor aqui nessa noite.

Matias: Boa noite, boa noite a todos. A minha pergunta vai direcionada pro Oberdan. Oberdan eu moro no entorno do Zerão, e eu vi que você colocou algumas coisas aqui, por exemplo, a respeito das capivaras. É... muitas capivaras são atropeladas, muitas, inclusive essas que você disse que foram socorridas. Outra coisa, ela ainda continua fértil. Se você passar agora lá, você vai ver várias capivaras pequenas. Uma das sugestões para nossa na verdade, da população é fazer o seguinte, já que tem que fazer o cercado, poderia, por exemplo, cercar só metade do Zerão e liberar outra metade para a população? Eu não sei se você está conseguindo visualizar o que eu estou imaginando. Aonde está aquela pontinha, eu não sei se o Magalhães consegue visualizar, onde está aquela pontinha, você fazer o cercado na pontinha e jogar as capivaras para cima do lago. Aí você vai estar respeitando o que a Secretaria do Governo está determinando, que é o isolamento, e você retirar todo o alambrado, restante, para a população voltar a utilizar o Zerão. Eu não sei se foi bem claro, não



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

sei se entendeu? Essa é uma sugestão nossa e da população. Com isso, você devolve o Zerão para a população. Eu não sei se o seu Weberty conseguiu entender. Eu acho que está muito bem claro, com isso, eu acredito que você vai atender a resolução do Governo do Estado, o qual que é? É isolar as capivaras. Porque daí o que acontece? O cara que está correndo para o lado de dentro do Zerão, o que que acontece, quando ele chegar que ele encontrar o alambrado, ele vai bater o peito na portinha, vai e vem, quando ele chegar do outro lado, ele bate o peito de novo e continua correndo normalmente e as capivaras ficariam para o lado de cima do lago. Quer dizer, teria água para ela, teria alimento e teria espaço. E o restante do Zerão estaria disponível para a população. Isso é uma sugestão. E agora, se, como a gente já sabe que as coisas, por exemplo, que você relatou lá do horto florestal, que tiveram 50 reuniões durante 4 anos e o horto florestal continua do mesmo jeito, cada vez pior. Se por um acaso você não aceitar essa sugestão nossa, que faça imediatamente, bancos para a população em torno, já que você diz que caminha em volta, se você, por exemplo, caminhar em volta do Zerão inteirinho, e quiser sentar, você não tem onde sentar. Só que isso é questão de urgência. Inclusive, eu cheguei até, pedi uma vez para você, colocar uma madeira lá. Aquela madeira diversas pessoas sentavam, porque o CECAP tem muito idoso, muito, muito. Inclusive, futuramente, vai ser, na minha opinião, vai ser um asilo a céu aberto. Não, não estou ofendendo o CECAP, entendeu? E aí o que acontece? A maioria da população sai dali caminha por onde o Oberdan diz que caminha, que é para o lado de fora do Zerão. Só que não tem banco. Nós estamos falando de gente que tem 60, 70 anos ou mais. Então, se quiser manter o alambrado, que faça imediatamente banco. Cada 10 metros, 5 metros, faça um banco, entendeu? Basicamente era isso que eu queria. Se você puder responder para mim, se é possível fazer essa retirada do alambrado, não teria tanta necessidade de fazer o banco. Lógico que seria, a população iria adorar com isso. Virado, para o lado, para rua. Agora, por exemplo, se o Oberdan falar assim, não, é impossível fazer isso. Nós temos que continuar mantendo a sugestão da Secretaria do Estado. Então, tem que fazer banco. Tem que fazer banco, porque a população não tem, não existe banco em volta do Zerão, quando você caminha. Tá? Eu não vou nem desculpa, não vou nem entrar nessa questão, porque é o seguinte, a gente já chegou à conclusão que não adianta a gente ficar brigando com administração anterior e muito menos com a



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 30

atual. Então, esse não é o objetivo, Oberdan. A gente está, inclusive, vamos abraçar junto, vamos resolver o problema junto, porque a gente sente muita falta, muita. Eu nem vou falar dos brinquedos que estão tudo destruído, e eu não vou falar, por exemplo, que tem um bebedouro lá. Existe dois bebedouros de água. Um deles, a população que mora na rua, toma banho lá, toma banho de cueca. Se, vocês podem passar lá e ver as pessoas tomam banho de cueca. Então, uma das sugestões também, era desativar aquele bebedouro. Porque ninguém bebe água lá, a única pessoa que bebe água lá, são as pessoas que moram na rua, que além de beber água eles tomam banho.

Secretário do Meio Ambiente Oberdan Quaglio: Posso?

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: O senhor pode responder por gentileza, secretário?

Secretário do Meio Ambiente Oberdan Quaglio: Todo manejo que a gente promove ou pede a execução ali, a gente tem que submeter a secretaria de meio ambiente do Estado. A gente pode levar para eles lá, para avaliarem a necessidade, o pedido nosso de fazer a contenção num espaço menor para os animais ficarem lá. Contudo, eu acho que não vai ser possível, porque a gente já tinha a pretensão de fazer ali da bica até no final do lago, só para ficar contidas as capivaras ali naquela região. Eles entendem como um ambiente só. Então, a gente vai levar novamente, como a gente vai estar lá novamente, para fazer o recuo de parte do cercamento lá, porque a gente vai executar a arena lá. A arena de esportes vai ser executada no antigo cartório. Kartódromo. Então, esse projeto já vai ser executado já para, submetida para a secretaria de meio ambiente do Estado, para que eles dê autorização para reduzir o espaço. Contudo, nós já tivemos uma experiência de bancos lá por infortúnio nosso e dos bombeiros, eles acabaram retirando os nossos bancos que a gente pôs lá com troncos. A gente já tem algumas experiências de bancos com troncos que a gente faz no município, tem um no Paço Municipal do prefeito, tem um em frente ao Horto Florestal, tem no CEM - Centro de Especialidades Médicas, tem em frente a AABB lá, onde tem uma cruz lá que o pessoal sai para a caminhada, foi aquele tronco de eucalipto, fomos nós da Secretaria de meio ambiente que colocamos, e aonde tem mais um em frente ao Coronel João Leite descendo ali o Coronel João Leite com o



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

peçoal, num cantinho ali, que era uma área de descarte de resíduos, ali antiga, um biquinho que ficou abandonado ali, de um terreno privado, a gente fez toda a jardinagem de lá e o peçoal aceitou que a gente fizesse a jardinagem junto com os proprietários, colocamos troncos de árvores para o peçoal sentar lá. E eu acho que é uma boa ideia. A gente só precisa realocar melhor e falar com o peçoal do bombeiro para não tirar os troncos novamente, né? O peçoal foi lá e cortou os troncos e levaram embora.

Matias: Eu gostaria de fazer uma réplica que já que se tocou no assunto da arena capivara, desculpa, não é a arena capivara, é só a arena. Enfim, baseado no plano diretor, acho que deve ser artigo 186 alguma coisa assim, lá está bem categórico que há necessidade de ter o impacto de vizinhança e a prefeitura não fez o impacto de vizinhança. Eu já vi histórias de vereadores, dizendo que houve audiência pública no Salão Vermelho, mas a vizinhança mesmo quem mora na frente da arena não foi consultado. Então não foi feito o impacto de vizinhança, entendeu? E como o Herbert falou, o Zerão, ele tinha que ser a menina dos olhos, entende? Então, por exemplo, a população em torno do Zerão, ele não quer uma arena grande. Se você fizesse, por exemplo, só plantio de árvores, mas assim, como isso que eu falei, liberar metade do Zerão, não precisa tirar as capivaras de lá, as capivaras atraem turismo, entendeu? Só que dessa forma que eu estou falando para você, sabe? Com cuidado, por exemplo, existem vários, não é um, não, são vários empresários que estão fechando as suas portas em torno do Zerão. O Marcão Caranguejo é um deles, entendeu? Por exemplo, recentemente teve inauguração da Burgueria Gaúcho. Seria ótimo que ele fosse para frente, como os outros poderiam ir para frente. Só que, desculpa falar, a prefeitura embarreira todo mundo. Por exemplo, há muito tempo atrás, o Gilson, ele era gerente do hotel Bristol. Colocaram uma placa com um carrapato desse tamanho em frente ao hotel. Ele pediu para tirar, colocaram a placa do outro lado, entendeu? Então, a placa, na verdade, o que que deveria ter? Tudo bem, você quer pôr um carrapato grande? Deveria estar escrito assim. Não! A placa está escrito assim. Existe uma grande incidência que você pode morrer, ... febre maculosa, etc. Na minha opinião, o que deveria estar escrito na placa é o seguinte. Apesar de ter o risco disso, ter isso, isso, isso, a prefeitura está fazendo isso, está fazendo aquilo e está fazendo aquele outro. E não tem isso. E aí o que que acontece? O cara que está viajando de outra



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

cidade, quando ele chega em Mogi Mirim e vê uma placa daquela, você acha que ele vai voltar ali? Então aquilo ali está cada vez pior, entendeu? As pessoas que moram no entorno, por exemplo, ninguém quer montar nada ali, se monta as pessoas ficam com medo, entendeu? Como você falou, tem que andar, para tomar cuidado ou andar para lá de fora. Vamos fazer isso que eu estou te falando. Vamos tirar uma parte da grade e jogar as capivaras para o lado de cima. Não retire as capivaras ali. Não precisa tirar. Mas vamos cuidar delas, sabe? Mas não demorar, quatro anos, é muita coisa. Pro empresário que tem um negócio pequeno, como acontece o Jorge, que tem um negócio de cachorro quente, lanche. Um dia, uma semana, é muita coisa, cara. Agora você falar em quatro anos e não faz nada, nada. A situação só piora. Então pelo amor de Deus, vamos se unir, olhe por nós que moramos lá em volta. Por favor, é só isso que eu tinha para falar. Obrigado, obrigado Magalhães, obrigado ao pessoal pela audiência de... Muito obrigado, viu?

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Obrigado, senhor Matias. Agora eu vou passar a palavra, por favor, o Weberty Alves da Silva. Lembrando que a gente já está nos finalmentes aqui da audiência, tá?

Weberty Alves da Silva: O meu é rapidinho. Numa audiência em 2017, que teve também sobre o meio ambiente, essa pergunta é o Tarso, vai poder me responder. A prefeitura estava cobrando, além dos 100% de esgoto, ela cobrava mais 10% complementar, em 2017. Aí na audiência pública, como é algo, o esgoto é algo que a gente muito fala na audiência pública, principalmente de meio ambiente, eu questionei sobre essa questão, por que mais 10%, porque assim, na ARESP ela fala que a cidade pode cobrar de 80 a 100. E essa porcentagem que foi cobrado na época, eu questionei a prefeitura, foi questionado na audiência pública, e eles falaram que foi um erro de contrato da SESAMM, que quando foi abrir a... A via que leva o... como que chama lá, o que leva o esgoto pra SESAMM é... O emissário, quando foi abrir o emissário aqui, eles perceberam que o solo era diferente do que eles imaginavam, e teve um gasto maior. Isso foi o que foi explicado na época pelo governo Carlos Nelson. E que esses 10% tava sendo cobrado pra poder pagar esse valor. Aí o que acontece nessa época? O Carlos Nelson pegou e tirou 5% e colocou... tirou 5 e deixou só 5%. Essa foi a explicação na época, entendeu? Tanto que isso está publicado no grupo



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Dedo Duro, onde eu faço parte, administro o grupo Dedo Duro da época. E fazendo pesquisa na ARESP, na PCJ, que é a que toma conta da nossa região aqui da microbacinosa, como de Mogi Guaçu, da nossa região, eu percebi que agora a conta, ela tá vindo 25% de esgoto complementar. Então a gente tá pagando 100% mais 25% no final da conta. É porque passaram a 20 e o ano passado passaram a 25. Entendeu? E a ARESP, ela não tem nem essa comunicação no site dela, não tem. E isso tem que passar pelo Conselho Municipal de Regulação e Controle Social do Município. E também não existe na ata, essa reunião, pra que houvesse esse aumento de 25% de esgoto complementar. Entendeu? E a minha pergunta é, o por que a gente paga 20, 125% de esgoto em Mogi Mirim? Porque a gente passa no zero em alguns horários, passando aqui na ETEC, em alguns horários, e a gente vê que ainda há muito esgoto correndo lá. Se você, uma vez, eu fui, uma vez, não, não faz nem muito tempo. Eu, você desce pela Cloretil, pelo lado da Cloretil ali, você chega na saída do duto da SESAMM e na lateral do duto sai o Rio Mogi Mirim. Se você for lá hoje, você vai ver a quantidade de água que sai pelo cano da SESAMM, que em vista do tamanho da cidade a quantidade de água que teria que ser tratada é irrisório e o rio, ele sai bem cinza mesmo se misturando com o Rio Mogi Mirim, se mistura com o Rio Mogi Guaçu, bem cinza ainda com bastante esgoto.

Presidente do SAAE Paulo Tarso: Ok, rapaz, prazer. Seguinte, eu vou introduzir pelo final, depois, o meu diretor financeiro, não está aqui pra explicar com maior detalhe essa pergunta aí. Mas o Nei Roberto está bem inteirado, nós vamos chegar lá. Vamos lá. A respeito da SESAMM, eu estava comentando ainda pouco, que quando nós fizemos aí o coletor tronco da segunda etapa, ao longo da Avenida Brasil, hoje nós temos ali visivelmente a qualidade da água que corre ali no Córrego do Santo Antônio, totalmente recuperado, água cristalina, mesmo com 150 dias de estiagem, nós não tivemos qualquer problema com a água do Santo Antônio e foi totalmente recuperado. E durante a execução dessa obra, já fomos fazendo as interligações de todas as redes e de esgoto que despejavam direto na Córrego do Santo Antônio. E também já encontramos e fizemos a interligação de vários pontos clandestinos que existiam ali. Bom, essa é uma questão. Com a questão do preço ou do valor da taxa ou do percentual não competem ao SAAE fazer esse cálculo, essa cobrança. O SAAE encaminha para a ARES PCJ, um balanço, ou um balancete de todas as receitas e



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

despesas, e cabe a ARES dizer, olha, nós vamos aumentar aqui, aumentar ali, isso depois o Nei pode completar, me corrigir aí. Então se você notar ao longo desses quatro anos, mesmo com a pandemia e com a melhoria da produtividade que nós tivemos, mesmo na estação de tratamento de água, ou na captação, não houve aumento na tarifa de água e de esgoto, houve aumento na taxa de contribuição, porque o volume que chegou a ser tratado agora é maior do que aquele que havia sido tratado anteriormente, com a implantação do coletor da segunda fase, o da terceira fase, desculpa, da terceira fase. Então essa é a explicação que eu tenho, gostaria que o Nei se quisesse completar alguma coisa, com mais detalhes, como eu disse para você, infelizmente, o detalhe mesmo a fundo, e eu não tenho para te dar, mas eu posso me assegurar com toda a clareza que não é de competência do SAAE fazer qualquer reajuste de tarifa, esse cálculo vem pronto lá da ARES PCJ.

Weberty Alves da Silva: Sim, mas é que esse complemento de 25% do esgoto, ele não consta na ARESP, porque eu entrei em contato com eles, não consta, entendeu? E é tipo assim, se você paga o esgoto, é um raciocínio simples, para qualquer pessoa como fiz na época aqui na audiência pública em 2017. Não tem como você tratar 125% de 100%. Se você está gastando 100% da água, você paga 100% da tua água, porque o esgoto é pago em cima, o esgoto é pago em cima, o tratamento de esgoto é pago em cima da, do que você gasta de água. Entendeu? Então, se eu gasto X de água, tem que ser 100% da água. Você não gasta mais, é tipo assim, na época que foi questionado, tenho até o contrato da SESAMM, que é o seguinte, é difícil você, por isso que tiraram 5% na época. A SESAMM é um órgão privado, ele não é um órgão público. E eles com a sobra de dinheiro que eles tiveram lá, eles colocaram até fotovoltaica lá diminuiu em 40%, 50% custo deles. Entendeu? Se esse dinheiro está indo para cobrir obras de canalização do esgoto, esse dinheiro tinha que sair do bolso da SESAMM. Não do município, entendeu? Esses 25% por obra, da obra, porque é assim, é a mesma coisa de eu vou falar para você, eu vou fazer um comércio aqui no centro. Eu vou gastar tanto e aí eu vou ratear com a população esse valor, porque depois eu vou ganhar em cima do meu comércio, a SESAMM ganha em cima do tratamento de esgoto. A gente não pode pagar por um serviço que eles vão fazer de aumento de canalização, coisa qualquer para puxar lá do outro bairro ou outro bairro, sendo que eles vão ter lucro em cima disso. A gente está pagando para uma empresa



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

ter lucro. Entendeu? Porque na realidade, na ARESP, a gente, eu li lá todo o relatório, é de 80 a 100% cobram, Mogi Guaçu cobra 80%. Mogi Mirim cobra 100, mais 25%. A questão de não ter tido aumento na água é outra questão. Entendeu? Isso aí cabia ao município levar a demanda a ARESPCPJ lá, e falar assim "olha, o custo nosso está maior para manter, para fazer... melhorar qualidade da água para poder distribuir". Não incluir um imposto complementar na conta. Entendeu? Porque isso foi, estou falando que foi falado na época e o que me responderam na época. Eu entrei em contato com ARESP, nem foi através do conselho daqui, foi através do conselho de uma outra cidade, e a ARESP não tem essa notificação de 25% complementar, e nem foi conversado, não existe a ata no conselho, que isso teria que passar pelo conselho para poder fazer também. Igual, no Guaçu tem um conselho e eles passam pelo conselho, ano passado aumentou, acho que 4% a água e 4% do esgoto, um negócio assim.

Presidente do SAAE Paulo Tarso: Mas Mogi Guaçu não trata do esgoto que nós tratamos.

Weberty Alves da Silva: Igual aqui não, mas eles já começaram a tratar.

Presidente do SAAE Paulo Tarso: Em volume.

Weberty Alves da Silva: Não, mas eu quero igual eu falo para você, o volume pode ser, mas a gente gasta 100% de água, vamos supor assim, eu gasto 100 de água, não tem como tratar 125 de água, você está cobrando 25 a mais.

Presidente do SAAE Paulo Tarso: Porque não é em volume, é o preço do tratamento do esgoto, que significa que é 125% do valor da água, mas o Nei explica isso.

Weberty Alves da Silva: Mas então tem que ser uma tarifa só.

Engenheiro Nei Roberto: Da licença um minutinho. Vamos começar bem lá do início de quando foi feita a concessão. Quando foi feita a concessão, foi por um período de X anos, a concessão.

Weberty Alves da Silva: 30 anos, né?

Engenheiro Nei Roberto: 30 anos, a concessão. A composição do custo dessa concessão, ele tem dois itens. Item um, o investimento que o empresário fez para



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/24

Folha Nº 33

construir tudo e o custo que ele cobra para fazer o tratamento. Então são duas coisas bem distintas e paralelas. Então, a cada incremento foi feita uma primeira fase, a primeira etapa tratava 75 litros por segundo. Foi feito um investimento pelo investidor. Hora que dobrou essa capacidade, ele aportou mais recurso. O tratamento continuou o mesmo preço. Então o que tem que fazer? O que nós estamos pagando a mais é o financiamento. O financiamento entre aspas, porque hora que vencer essa concessão, essa estação tratamento de esgoto passa a ser do município. A partir do momento que o município amortizar todo esse investimento, todo esse aporte financeiro que o empreendedor fez, como é uma concessão por tempo limitado, ele volta para o município. O dia que isso acontecer, aí volta a ser o 80%. E por que o 80%? 80% por quê? O volume que entra na sua casa, 20% evapora, 80% vai para o tratamento. Por isso daí esse parâmetro. Então a diferença está aí. Mas provavelmente a consulta que você fez lá na ARES, você não viu a portaria que eles publicaram a respeito disso. Porque o SAAE manda para lá, não só o SAAE como todos os regulados por ela, quais são seus custos. Aí dá, chega-se no custo por metro cúbico de água, chega-se no custo por metro cúbico de esgoto. A autarquia, ela não pode visar lucro, então ela tem que empatar, tem que ser auto, altamente sustentável. Então hoje o que está cobrando ainda não é o suficiente, por isso que tem um fundo, tem um fundo aportando recurso para poder amortizar essas parcelas. Então não é que trata mais do que entrou, entendeu? A quantidade de efluente que chega lá, vai chegar, a hora que a gente tiver tratando 100%, vai ser 80% da produção. Chega a ser um pouco mais, porque nós temos muita ligação clandestina, tem muita gente que tem o seu pocinho artesiano lá no fundo do quintal e joga na rede de rede de esgoto, vai bater lá. Nós que eu digo munícipes, nós temos que pagar. Então todo tipo de falcatrua que se faz somos nós que pagamos. A água de chuva, liga a água de chuva na rede de.... Então por isso que dá, acaba dando, assusta isso, como é que eu vou pagar 110 se entrou...Então tem um outro fator que é infiltração, as redes nossas, são mais antigas, redes do centro, rede de coletora de esgoto, tem muita coisa que é de manilha ainda, então tem infiltração de água. Tudo isso vai somando e vai bater no hidrômetro lá no macro medidor deles. Por isso a diferença do raciocínio é essa, entendeu? Nós temos que amortizar o que nós estamos investindo e ainda pagar o



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

tratamento, mas a quantidade de água que chega lá, esses dias de chuva, ultrapassa, chega a ultrapassar até 30%.

Weberty Alves da Silva: Então você está dizendo que os 25% a mais que é cobrado de imposto de esgoto é referente a isso?

Engenheiro Nei Roberto: Não é imposto, não é imposto. É tarifa.

Weberty Alves da Silva: É um imposto complementar. Não deixa de ser um imposto.

Engenheiro Nei Roberto: Tarifa. Então, mas se você entrar lá no site da ARES você vai ver a portaria que autorizou o aumento, passou, inclusive, tem uma comissão aqui em Mogi Mirim. Então o SAAE manda para o rito é esse, o SAAE manda para a agência reguladora. O SAAE fala, eu preciso do aumento de x%, eles vão analisar tudo isso, tem uma forma paramétrica que é desse tamanho de tantos itens que entram nessa forma para depreciação um monte de coisa. O pessoal de fiscalização lá da ARES faz análise desses valores, fala, não o aumento que você está pedindo, é muito, vai ter, vai ser tanto. Ou o que você está pedindo é pouco. Aí chega com esses números na comissão aqui e a comissão que vai homologar. Então não é a prefeitura, o SAAE que está dando o aumento. É o equilíbrio econômico que o contrato tem que ter. E quem gerencia esse contrato além de nós é a agência reguladora, Ministério Público e Tribunal de Contas.

Weberty Alves da Silva: Eu sempre tive um diálogo bom com o SAAE, conheço o Paulo, tenho o maior respeito por ele, sabe disso, eu falei com ele já. Para mim conseguir esse documento, eu tenho que fazer um requerimento lá?

Engenheiro Nei Roberto: Não, entra no site da ARES.

Weberty Alves da Silva: Não, não tem, na ARES. O último que está, consta 2017.

Engenheiro Nei Roberto: Desculpa é ARES CPJ certeza absoluta que tem. E eu falei dessa forma paramétrica, sem falsa modéstia porque eu que fiz dessa forma.

Weberty Alves da Silva: Porque assim eu achei a ata de outras cidades, achei a ata de Mogi Guaçu, inclusive que eu estava olhando aqui agora. E deles eu consegui achar, de Mogi Mirim não achei nada.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109/27

Folha Nº 34

Engenheiro Nei Roberto: O caminho é entra nos site da ARESPCJ, municípios consorciados, vai ter lá, Mogi Mirim, você clica, Mogi Mirim tudo, até a pesquisa de satisfação da população de Mogi Mirim, você vai encontrar.

Weberty Alves da Silva: Não, sobre a água...

Engenheiro Nei Roberto: Todas as portarias vão estar, certeza absoluta. Se você quiser passa amanhã, no SAAE, nós te entregamos.

Weberty Alves da Silva: Eu tive em Santo André esses dias, a água de lá tem gosto de barro. Aqui não, aqui graças a Deus, a nossa água é uma das melhores. Bom falar com você

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Bom gente, eu vou ter que encerrar porque nós estamos além do que está na pauta. Mas eu queria dizer o seguinte, para a gente finalizar aqui. Visito outras cidades, por exemplo, Águas de Lindoia, que é uma cidade de turística, aonde tem uma movimentação muito grande de turistas a todos os final de semana. E lá tem capivara na praça lá. Até pato também. E vejo que as pessoas frequentem aquela localidade, massivamente. Também Mogi Guaçu. Tem lá o Parque dos Ingás lá, tem uma lagoa grande. A gente vê as pessoas usufruindo daquele local, fazendo seu lazer. Que é altamente salutar para ser humano, praticar esporte. E isso acaba fazendo com que a pessoa tenha uma saúde boa e que não vai abarrotar a nossas unidades de saúde para estar gerando mais despesa ainda para o município e para o Estado e para o governo federal também. E nós, tudo o que está sendo dito aqui hoje, nessa audiência pública, será reduzida a uma ata. E essa ata é um documento comprobatório, uma prova futura, do que foi discutido aqui e do que foi dito, das afirmações que as pessoas fizeram do que vai acontecer, do que deve acontecer. Isso é muito importante. Um ponto importante que poucas pessoas disseram aqui. Nesses meus 58 anos de idade, eu diria aí, nesses 28 anos que eu tenho participado da vida política em Mogi Mirim eu vejo que tem muita conversa. Nós precisamos sair do discurso. A lei precisa ser cumprida no município. E tem uma frase no ordenamento, no direito brasileiro, que eu acho interessante. Na doutrina brasileira costumam usar para dizer simplesmente que o seu direito está limitado ao direito de outra pessoa. É a famosa limitação da liberdade, exemplo, direito de vizinhança. Essa vizinhança que está lá ao redor dessa empresa que está promovendo essa poluição



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

ambiental, elas têm direito de ter qualidade de vida. Eles também são proprietários de imóveis lá e eles têm o seu direito de garantir, de ter uma saúde boa, mas que uma operação de uma empresa chamada Visafértil não provoque danos à saúde dessas pessoas que estão lá. Como em outras cidades, em partes, têm capivaras também como eles estão resolvendo, como está sendo feito? Eu acho que tem que realmente, eu acredito, eu acho, não, eu penso, que tem que ir buscar essas ideias com esses outros municípios, a maneira que eles estão fazendo a gestão. O que não pode é a nossa população de Mogi Mirim continuar tendo o seu direito de lazer cerceado porque Mogi Mirim tem muito pouco lazer. Não tem praticamente lugar nenhum pro mogimiriano, os que têm mais condições, mais poder aquisitivo, vai no clube mogiano, mas as pessoas que não têm poder aquisitivo, vai para onde? O nosso zoológico, há mais de 20 anos, naquela condição precária, naquela situação que está que foi pauta que nós mostramos aqui, inclusive nós sabemos que morreu animais lá dentro, uma sala maravilhosa que tem dentro dos zoológicos que eu vi ser feito um trabalho de exposição, de apresentação, um trabalho de educação para as nossas crianças e Mogi Mirim totalmente abandonada. Então minha gente, vamos lá ver o que que Lindóia tá fazendo, Águas de Lindóia tá fazendo. Vamos lá ver o que o Mogi Guaçu tá fazendo. Que está dando certo lá. E outra coisa, não ficar só na conversa como as pessoas dizem, no discurso. A lei criada por mim, a lei 6 mil, só um minuto, até, por causa do meu TDAH, às vezes as coisas dá um branco, me desculpem, tá? Mas a lei 6.816/12 de 2024, ela tem um trecho aqui que ela fala assim que é um título, né? Que ela fala da fiscalização das infrações, da atuação, das penalidades, do contraditório e a ampla defesa e das demais sanções administrativas, né? Da fiscalização. Quando ela fala isso, ela dá poder de polícia para criação da agência ambiental em Mogi Mirim, ela dá poder de polícia para a administração exercer esse poder de polícia e ir lá para falar pro dono da empresa: olha, a sua empresa tá contaminando o meu ambiente, a sua empresa tá poluindo o meu ambiente, a sua empresa tá causando problemas sérios para a saúde de pessoas que moram ao redor. A sua empresa está tirando direito daquelas pessoas que moram lá ter qualidade de vida. O abandono total do jardim zoológico tá tirando direito de crianças, de famílias, de poder aquisitivo, de menor poder aquisitivo em Mogi Mirim, de ter um lazer aos finais de semana, o complexo do Lavapês nas condições que se encontra hoje, né? Tira o direito das



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

peças de ter o seu lazer. Ai vem aqui uma conversa do MIT, uma coisa que eu digo assim, podem ficar bravo comigo, tá? Mas eu sou uma pessoa muito objetiva no que eu falo e não tenho medo das consequências. Essa enrolação, né? Nós temos uma área em Mogi Mirim que pode fomentar grandes negócios haja vista que nós temos um grande hotel maravilhoso que é o Bristol, né? O hotel que tá lá que recebe inúmeros turistas, viajantes que passam por lá e as pessoas falam daquela visão que tem da lagoa do complexo do Lavapés. É o cartão postal, eu não vi, eu não conheço nenhum lugar de Mogi Mirim que seja um cartão postal de Mogi Mirim igual é o complexo do Lavapés. Bom, a lei entrando em vigor, a prefeitura vai ter poder para fiscalizar, para autuar, ela vai ter poder de polícia e tudo aquilo que for autuado, auto da, resultados da atuação, transitado e julgado e realmente constatou que houve um crime ambiental, todo dinheiro da multa, retornará para o departamento de meio ambiente. Então, Oberdan, quero te dizer uma coisa, essa lei, ela vai ajudar o departamento de meio ambiente de Mogi Mirim, ela vai beneficiar as pessoas que trabalham lá, para que essas pessoas tenha poder de polícia, autoridade, para não deixar que Mogi Mirim tenha empresas poluidoras, eu conheço empresas hoje em Mogi Mirim que elas têm a ISO 14000 e eles falam muito dessa parte de meio ambiente, ela não admite que nem utilize água para ser feita a limpeza de vidro, tem que fazer limpeza à seco. Então, olha, eu estou muito contente com essa audiência pública que nós tivemos aqui hoje, porque ela é um marco, ela registrou, ela registra na ata dela e no vídeo também, os compromissos, tudo que foi dito aqui hoje, para que o próximo mandato, o próximo legislativo, a qual o senhor cabo Wagner, vai fazer parte, cuide realmente do meio ambiente em Mogi Mirim, porque saindo de meio ambiente são inúmeros problemas que a gente tem para resolver, mas que meio ambiente hoje é premente, o mundo precisa cuidar do meio ambiente. E olha, não adianta fazer reunião COP, reunião no Japão, na França, se vão lá, fazem tratados e esses tratados não são cumpridos. Então, vamos fazer a nossa lição de casa. A lei está aqui, é possível através dessa lei fazer a lição de casa, cuidar do meio ambiente e oxalá aconteça isso e o dia que esse vereador aqui fechar os olhos, o dia que esse vereador fechar os olhos, ele parta desse mundo, sabendo, que hoje os meus filhos e os meus três netinhos lá, o Théozinho, o Théozinho, meu neto, meu primeiro neto, a minha neta, Isis e a minha neta Mirella, tenha o futuro deles garantido com um meio ambiente



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

mais saudável para todos e é isso que nós queremos para todas as crianças de Mogi Mirim. E quando eu falei aqui, engenheiro Nei Roberto, eu tenho uma confiança muito grande no senhor. Eu confio no senhor, eu sei que o senhor e o nosso atual presidente do SAAE são pessoas responsáveis, eu sei que vocês também querem o bem da nossa cidade. Porque aqui é onde nós moramos e aonde nós estamos vivendo. Então, eu só quero dizer uma coisa aqui, que quando eu falo que antes nós temos ecoansiosos, é porque as pessoas que hoje têm o ecoansiosos, porque nós estamos realmente ansiosos, nós queremos que de fato aconteça e que não fique mais só no discurso, nós queremos realmente que aconteça. Esse caso do zero fazem, eu estou aqui como vereador há 12 anos. Agora eu vou ter 4 anos que eu vou ficar fora, eu não fui reeleito, vou descansar um pouco, mas eu vou ainda continuar cuidando da minha cidade, porque a cidade que eu me ama, que eu amo, aonde eu nasci. Então, todos, é obrigação de todos nós cuidarmos do meio ambiente de Mogi Mirim. O seu Paulo Tarso diz que quer fazer uma colocação, eu democraticamente eu vou autorizar o senhor a fazer.

Presidente do SAAE Paulo Tarso: Obrigado, desculpe interrompê-lo, mas você falou de criança, né? Então, eu não podia deixar aqui de dizer que recentemente nós fizemos uma revitalização no prédio administrativo na nossa estação de tratamento de água aqui no Morro Vermelho. E nós criamos ali um ambiente, um espaço para 40 lugares, para receber justamente isso, as crianças, para desenvolver lá na ETA um trabalho de conscientização do uso da água, e a importância. E esse espaço nós inauguramos agora há 6 meses, já recebemos mais de 300 crianças, não só de Mogi Mirim, sexta-feira mesmo, veio a Universidade Federal de Minas, do Sul de Minas, estudantes do meio ambiente de engenharia sanitária, fez a visita. Como fazer essa visita? No nosso site do SAAE, tem uma ficha de inscrição. Isso está aberto na internet. Então, as entidades educacionais faz a sua inscrição, programa o número de pessoas que querem vir e existe toda uma agenda. As visitas são todas as sextas-feiras no período da manhã. Ela pode ser somente na ETA, ou pode ser estendida na ETA para a também a estação de tratamento de esgoto. E nós ficamos orgulhosos e muito felizes com a receptividade que nós temos tendo. Era isso aí, professor.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 109 / 24

Folha Nº 36

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Bom, eu quero agradecer os representantes do Poder Executivo que estão aqui, quero agradecer todos os senhores que estiveram aqui hoje falando, que fizeram as suas colocações, porque nada disso existiria se não fosse por vocês. O Poder Executivo Legislativo e Judiciário só existem em função das pessoas. Então, as pessoas têm que ser atendidas, tem que ter qualidade de vida, e por esse motivo, eu quero agradecer a presença de todos os senhores aqui esta noite. Muito obrigado a todos e eu dou por encerrada essa audiência pública de meio ambiente.

SALA DAS SESSÕES “VEREADOR SANTO RÓTOLLI”, 26 de novembro de 2024.

ORIVALDO
APARECIDO
MAGALHAES:08725
095838

Assinado de forma digital
por ORIVALDO APARECIDO
MAGALHAES:08725095838
Dados: 2024.12.16 08:55:55
-03'00'

VEREADOR ORIVALDO APARECIDO MAGALHÃES
(MAGALHÃES DA POTENCIAL)
REPUBLICANOS

CERTIDÃO

Certifico, para os devidos fins, que nesta data foram arquivados estes autos, tendo sido autenticados sob nº 36 e com rubrica OP de meu uso na última folha desse processo.

Secretaria da Câmara Municipal de Mogi Mirim,

17 de Dezembro de 2024


CÂNDIDA LOURDES PEREIRA
Gerente de Secretaria